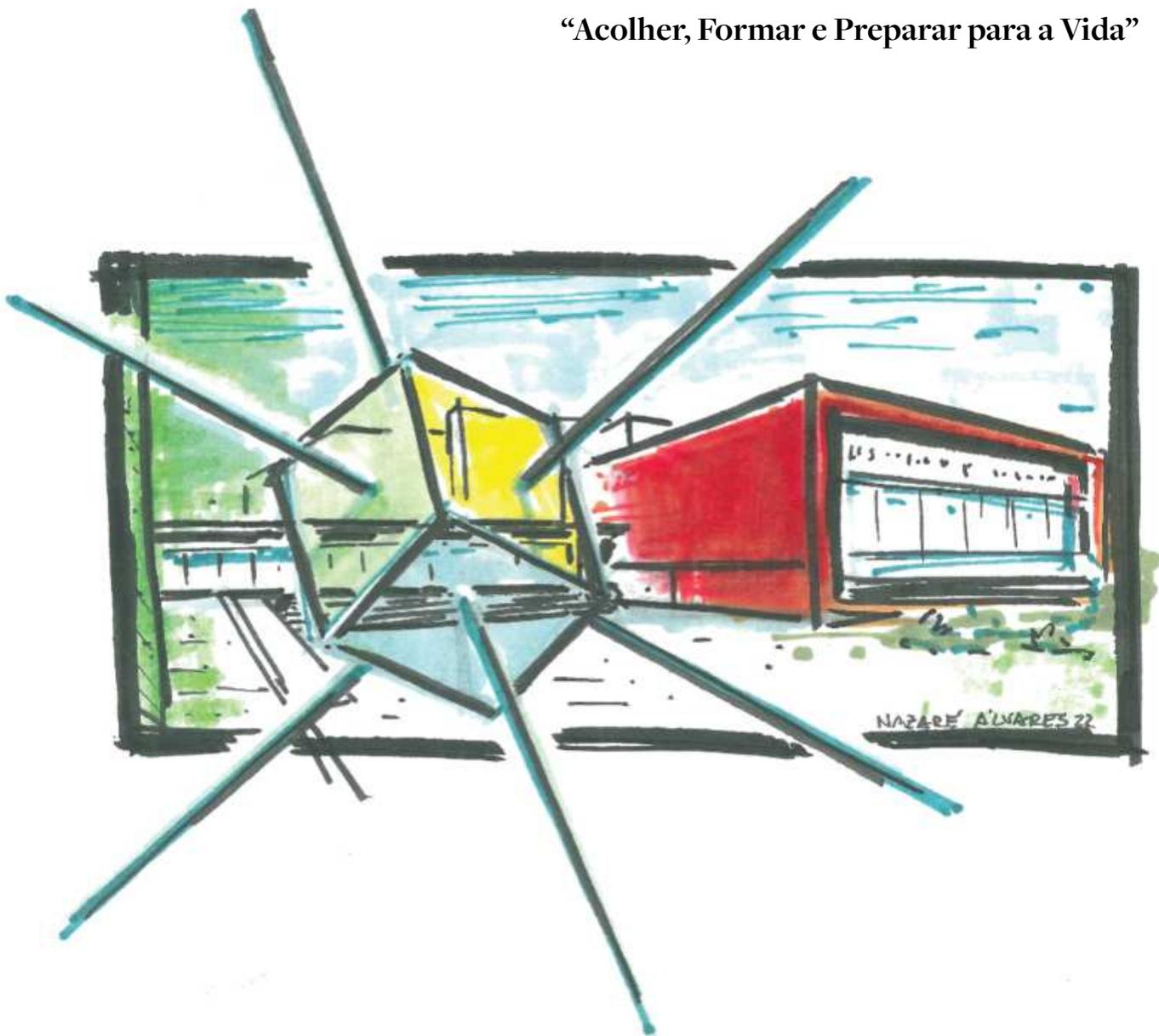


PROJETO EDUCATIVO

2021/2025

“Acolher, Formar e Preparar para a Vida”



FICHA TÉCNICA

Projeto Educativo da Escola Secundária Inês de Castro

Editor

Escola Secundária Inês de Castro

Endereço: Rua Quinta do Fojo, 4400-658 – Vila Nova de Gaia

E-mail: info@esic.pt

Contacto: 227 727 200

Revisão

Fátima Braga – UCP

Autores

Conselho Pedagógico

Ana Antão (TEIP)

Cristina Sousa (CAI)

Eugénia Silva (Coordenadora)

Fernando Lira (EQAVET)

Laura Oliveira (ESIC em Ação)

Paulo Brito (EMAEI)

Ilustração

Nazaré Álvares

Design Gráfico

Angela Alves

Manuel Gomes

Execução Gráfica

Serviço de Reprografia da ESIC

GLOSSÁRIO

APESCA – Associação de pais e encarregados de educação
ASE – Ação social escolar
BE – Biblioteca escolar
CAI – Comissão de avaliação interna
CCH – Cursos científico-humanísticos
CP – Cursos profissionais
CPCJ – Comissão de proteção de crianças e jovens
DGEstE – Direção-geral dos estabelecimentos escolares
DE – Desporto escolar
EB – Ensino básico
EE – Encarregado de educação
EMAEI – Equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva
EP – Ensino profissional/qualificante
EQAVET – Quadro de referência europeu de garantia da qualidade para a educação e formação profissional
ES – Ensino secundário
ESCCH – Ensino secundário cursos científicos humanísticos
ESIC – Escola secundária Inês de Castro
IGEC – Inspeção-geral da educação e ciência
ME – Ministério da educação
MISI – Sistema de informação do ministério da educação e ciência
OMS – Organização mundial de saúde
PADDE – Plano de ação para o desenvolvimento digital das escolas
PASEO – Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória
PEE – Projeto educativo da escola
PES – Projeto de promoção e educação para a saúde
PLNM – Português língua não materna
PORDATA – Base de dados Portugal contemporâneo
RSI – Rendimento social de inserção
RVCC – Reconhecimento, validação e certificação de competências
SELFIE – Quadro europeu de competência digital para educadores (ferramenta de diagnóstico)
STP – Serviços técnico-pedagógicos
SWOT – Pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças
TEIP – Território educativo de intervenção prioritária
UO – Unidade orgânica
VNG – Vila Nova de Gaia

ÍNDICE DE QUADROS

| | |
|--|----|
| Quadro n.º 1 – Evolução da população discente, dos alunos estrangeiros e dos alunos beneficiários da ASE | 12 |
| Quadro n.º 2 – Sucesso por ciclo de estudos na disciplina de Português Língua Não Materna | 12 |
| Quadro n.º 3 – Alunos da educação inclusiva | 13 |
| Quadro n.º 4 – Resultados escolares no período de 2018/19 a 2020/21 | 19 |
| Quadro n.º 5 – Qualidade do sucesso por ciclo de estudos | 20 |
| Quadro n.º 6 – Número de alunos incluídos no quadro de mérito por ciclo e curso | 22 |
| Quadro n.º 7 – Projeto Educativo da ESIC: eixos do plano 21/23 Escola+ em articulação com os eixos do projeto TEIP | 28 |
| Quadro n.º 8 – Diagnóstico estratégico da ESIC | 29 |
| Quadro n.º 9 – Definição das prioridades estratégicas da ESIC a partir das fragilidades | 30 |
| Quadro n.º 10 – Plano de intervenção da ESIC | 38 |
| Quadro n.º 11 – Plano de ação estratégica – Eixo 1 | 41 |
| Quadro n.º 12 – Plano de ação estratégica – Eixo 2 | 42 |
| Quadro n.º 13 – Plano de ação estratégica – Eixo 3 | 42 |

ÍNDICE DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Organograma n.º 1 – Estrutura pedagógica da ESIC | 13 |
| Organograma n.º 2 – Oferta educativa da ESIC | 14 |

INTRODUÇÃO

O presente projeto educativo que se apresenta é entendido como a matriz de suporte da Escola Secundária Inês de Castro (ESIC). Como defende Azevedo *et al.* (2011), o projeto educativo deve ser apreendido como “um documento de planeamento institucional e estratégico onde se aborda a missão, a visão e os objetivos gerais da escola que orientam a sua ação educativa no âmbito da sua autonomia” (p. 16).

Na sua elaboração, foi tido em consideração o plano 21I23 Escola+ (Resolução do Conselho de Ministros n.º 90/2021, de 7 de julho), bem como um conjunto de normativos, dos quais se destacam:

- Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho (segunda alteração ao Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, alterado pelo Decreto-Lei n.º 224/2009, de 11 de setembro), que aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário;
- Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho (com a declaração de retificação n.º 29-A/2018, de 4 de setembro) que estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário, assim como os princípios orientadores da sua conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens, regulamentado pelas portarias n.º 223-A/2018, de 3 de agosto (ensino básico), 226-A/2018, de 7 de agosto (cursos científico-humanísticos) e 235-A/2018, de 23 de agosto (cursos profissionais de nível secundário);
- Decreto-Lei n.º 54/2018, de 06 de julho, que estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos;
- Despacho n.º 6605-A/2021, de 6 de julho, que procede à definição do perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória, das aprendizagens essenciais e à estratégia nacional de educação para a cidadania, assim como os perfis profissionais/referenciais de competência, quando aplicável, como referenciais curriculares das várias dimensões do desenvolvimento curricular, incluindo a avaliação externa;
- Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho, que homologa o perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória;
- Despacho n.º 6944-A/2018, de 18 de julho, que homologa as aprendizagens essenciais do ensino básico;

NORMATIVOS

- Despacho n.º 8476-A/2018, de 31 de agosto, que homologa as aprendizagens essenciais dos cursos científico-humanísticos;
- Despacho n.º 7414/2020, de 17 de julho, que homologa as aprendizagens essenciais das disciplinas das componentes de formação sociocultural e científica dos cursos profissionais;
- Despacho n.º 8209/2021, de 19 de agosto, que reformula as aprendizagens essenciais de Matemática para o ensino básico;
- Despacho n.º 6173/2016, de 10 de maio, estratégia nacional de educação para a cidadania;
- Recomendação do Conselho Nacional de Educação n.º 1/2021, de 28 de junho, A escola no pós-pandemia: desafios e estratégias;
- Terceiro Ciclo de Avaliação Externa das Escolas (IGEC) – Quadro de referência.

Numa era em que a sociedade enfrenta “novos desafios, decorrentes de uma globalização e desenvolvimento tecnológico em aceleração, tendo a escola de preparar os alunos, que serão jovens adultos em 2030, para empregos ainda não criados, para tecnologias ainda não inventadas, para a resolução de problemas que ainda se desconhecem” (Decreto-Lei n.º 55/2018), e tendo em conta as especificidades da unidade orgânica, inserida num Território Educativo de Intervenção Prioritária (TEIP), há consciência da exigência que se coloca a uma ação educativa, formativa e contextualizada.

Num tempo de grande complexidade e incerteza, agravado pela pandemia COVID-19, desafiante, por inerência, pretende-se uma ESIC mais envolvida na prossecução do sucesso escolar e, sobretudo, no combate às desigualdades. Para tal, tornou-se um imperativo a apropriação das medidas e estratégias educativas diferenciadas plasmadas no plano 21|23 Escola+, documento de referência base da candidatura da diretora.

Foi intenção que a construção deste documento estratégico de orientação pedagógica da escola emergisse de um processo reflexivo, participado e sustentado e que assegurasse, num esforço de convergência, um rumo coletivo. Pelo que foi considerada a informação contida nos relatórios anuais da comissão de avaliação interna (CAI), nos relatórios da equipa EQAVET, no projeto educativo e plano plurianual de melhoria de anos transatos, no relatório da Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC,

MISSÃO

COMBATE ÀS DESIGUALDADES

SUCESSO ESCOLAR

DOCUMENTOS ORIENTADORES

2011), no projeto de intervenção da diretora, na SELFIE¹, bem como nos resultados dos inquéritos de auscultação veiculados pela CAI aos agentes da comunidade com expressão na vida da escola (outubro/novembro, 2021).

Este processo, desenvolvido de forma articulada, permitiu a atualização do diagnóstico da ESIC – **Como estamos**, a partir do qual se desenrolou o processo de tomada de decisão – **A Escola que queremos**, desígnio enquadrado pelo estabelecimento de objetivos e metas consensuais a atingir, definindo-se, por último, os – **Caminhos a percorrer – plano de ação estratégica**.

1 A SELFIE é uma ferramenta online da Comissão Europeia e constitui uma das iniciativas adotadas no âmbito do Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE).

DA ANÁLISE DE DADOS À TOMADA DE DECISÃO

Nos capítulos referentes à fase da análise de dados para a tomada de decisão, pretende-se lançar um olhar sobre a comunidade educativa, desde a sua caracterização geográfica e sociocultural à análise dos resultados escolares e às prioridades estratégicas a definir, tendo em vista a construção partilhada de uma ação estratégica a levar à prática no quadriénio 2021/2025.

I. QUEM SOMOS

I.1. A Escola Secundária Inês de Castro

A Escola Secundária de Canidelo, criada pela Portaria n.º 406/80, de 15 de julho, iniciou as suas atividades a 17 de novembro de 1985, com vinte turmas, num total de 688 alunos. No ano letivo de 1996/97, elegeu como patrono a figura histórica de Inês de Castro. A ESIC situa-se no concelho de Vila Nova de Gaia, distrito do Porto, e abrange o território educativo das freguesias de Canidelo e a União de Freguesias de Santa Marinha e São Pedro da Afurada. A Escola goza de uma localização privilegiada. Vizinha da Quinta do Fojo, encontra-se a escassos minutos da costa litoral e dos seus excelentes passadiços e ciclovias. A ponte da Arrábida, mais próxima da escola, separa-a da cidade do Porto.

Desde 2006 que a escola está inserida no programa TEIP por se localizar num território económica e socialmente desfavorecido, marcado pela pobreza e exclusão social, onde a violência, a indisciplina, o abandono e o insucesso escolar se manifestam (Direção-Geral da Educação, 2020). Sendo uma escola TEIP, tem como objetivo prevenir e reduzir o abandono escolar precoce, o absentismo, a indisciplina e a promoção do sucesso educativo de todos os alunos.

Recentemente, foi requalificada e modernizada pelo programa de modernização da Parque Escolar, com exceção do pavilhão gimnodesportivo. Esta intervenção, finalizada em 2010, permitiu a satisfação de elevadas exigências de conforto, segurança, circulação e acessibilidade pela construção de cinco novos edifícios. Foram criados, ampliados, reorganizados e atualizados vários espaços de serviços, de trabalho, de apoio pedagógico, de convívio, de que são exemplo: secretaria, biblioteca, auditório, direção, zonas sociais, zonas de convívio, zonas de apoio socioeducativo, cantina, cozinha pedagógica, restaurante pedagógico, gabinete de primeiros

ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO

ENQUADRAMENTO SOCIAL

REQUALIFICAÇÃO

socorros, áreas técnicas diversificadas, bem como salas para a associação de pais e encarregados de educação (APESCA), associação de estudantes e sala de ginástica (balneários, vestiários, além de outras áreas). As salas de aula foram construídas de raiz e equipadas com: computador, vídeo-projetor/quadro interativo, ligação à internet. Assim como foram concebidas salas de Tecnologias de Informação e Comunicação, laboratórios de Física, Química, Geologia e Biologia, sala de estudo, centro de apoio à aprendizagem e salas de trabalho para docentes.

Os espaços exteriores à escola também foram intervencionados, nomeadamente, os desportivos, tendo-se separado as zonas de acesso pedonal e ajardinadas das zonas de acesso automóvel e, ocasionalmente, de estacionamento.

I.2. Contextos e comunidade escolar

Contexto educativo

Segundo dados dos últimos Censos (2021), Portugal tem uma população residente de 10.347.892 habitantes, sendo que 1.759.524 estão integrados na área metropolitana do Porto. O concelho de Vila Nova de Gaia (VNG) tem 304.149 habitantes, mais 1.851 habitantes do que em 2011 (302.298). É o concelho com maior número de habitantes residentes da área metropolitana do Porto (17,5%) e o terceiro no país.

No que concerne ao universo da população residente em VNG, assistiu-se a uma taxa de variação positiva de 0,6%, em contraciclo com o resto do País, com taxa negativa de 2%; na zona Norte, com taxa negativa de 2,7% e na área metropolitana do Porto, com taxa negativa de 1,3%. Em relação às freguesias de Canidelo, União de Freguesias de Santa Marinha e São Pedro da Afurada registou-se, entre 2011 e 2021, um aumento da população residente em 1,1%, ou seja, acima da média do concelho, sendo que no primeiro caso passou de 27.769 para 28.075 residentes e, no segundo caso, de 33.714 para 34.095.

No início de 2021, a taxa de desemprego, por população residente no concelho de VNG, era de 8,1%, valor acima dos indicadores nacionais (5,8%), da região norte (6,2%) e da área metropolitana do Porto (6,6%). A população residente nas freguesias onde se situa a escola caracteriza-se por alguma heterogeneidade, predominando o estrato social e cultural menos favorecido. Como reflexo desta realidade, existe um número significativo de famílias em situação de vulnerabilidade, que recorre a apoios de ação social – rendimento mínimo garantido e rendimento social de inserção (RSI), com uma taxa de 5,3% da população residente, valor acima dos indicadores nacionais (2,9%), da região norte (3,1%) e da área metropolitana do Porto (4,1%).

CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÓMICA DA POPULAÇÃO

Comunidade escolar

No ano letivo de 2021/2022, a ESIC apresenta um corpo docente² constituído por 130 elementos, dos quais 81% são do sexo feminino e 19% do sexo masculino.

Verifica-se que o corpo docente é tarimbado, dado que 65% dos docentes têm idade superior a 50 anos.

Por outro lado, o número de anos em exercício da função docente indicia elevada experiência profissional, uma vez que 73,6% dos professores têm mais de vinte anos de tempo de serviço. Quanto à estabilidade do corpo docente, pretende-se que venha a ser mais sólida, se se tiver em conta que 22,1% (30) docentes são contratados, 12,5% são quadro de zona pedagógica e 65,4% pertencem ao quadro de escola.

Em relação ao grau de habilitações literárias, constata-se que 71% dos profissionais são licenciados, 29% para além da licenciatura adquiriram o grau de mestre (23%) ou doutor (6%).

O pessoal não docente, composto por 42 elementos, é estável, já que 45 profissionais possuem contrato de trabalho na função pública. A idade média é superior a 50 anos.

A população discente, no ano letivo 2021/2022, totaliza 1083 alunos, sendo que 527 alunos (23 turmas) frequentam o ensino básico (EB), 431 alunos (21 turmas) frequentam o ensino secundário (ES) em cursos científico-humanísticos (CCH) e 125 alunos (7 turmas) frequentam cursos profissionais (CP). A ESIC tem registado um ligeiro decréscimo de discentes do ano letivo 2018/2019 para o ano letivo 2019/2020, eventualmente, por força da redução das ofertas dos CP, tendo mantido, desde aí, um universo estável.

Acresce referir que cerca de 93,5% dos discentes (1013) são de nacionalidade portuguesa e 6,5% são de outras nacionalidades, a saber: Angola (12), Brasil (44), EUA (2) Espanha (1), França (1) Guiné-Bissau (1), Irlanda (1), Itália (2), Moçambique (1), Rússia (1), Senegal (1), Suíça (1), Ucrânia (1) e Venezuela (1). O número de discentes de nacionalidade estrangeira foi-se mantendo estável até ao presente ano letivo, no qual se observou um aumento significativo de 43% em relação ao ano letivo anterior. A sua integração tem sido facilitada pelo empenho dos docentes, dos serviços técnico-pedagógicos (STP) e pessoal não docente.

2 Por corpo docente entende-se o conjunto dos professores e técnicos superiores. Dados recolhidos entre outubro e novembro.

CORPO DOCENTE

PESSOAL NÃO DOCENTE

POPULAÇÃO DISCENTE

NACIONALIDADES

O *quadro n.º 1* espelha por ano letivo, ciclo e curso³ a evolução da população discente, a evolução do número de alunos com nacionalidade estrangeira e a evolução do número de alunos beneficiários da ação social escolar (ASE), de 2018/2019 a 2021/2022.

| Ano letivo | | Total de alunos | | | | Nacionalidade estrangeira | | | | Beneficiários da ASE | | | |
|--------------|--------------|-----------------|-------|-------|-------|---------------------------|-------|-------|-------|----------------------|-------|-------|-------|
| | | 18/19 | 19/20 | 20/21 | 21/22 | 18/19 | 19/20 | 20/21 | 21/22 | 18/19 | 19/20 | 20/21 | 21/22 |
| 3.º ciclo | Regular | 483 | 515 | 492 | 527 | 25 | 24 | 23 | 31 | 226 | 101 | 84 | 106 |
| | Secundário | 485 | 474 | 476 | 431 | 19 | 17 | 22 | 32 | 178 | 107 | 103 | 88 |
| | Profissional | 184 | 123 | 117 | 125 | 8 | 3 | 4 | 7 | 10 | 3 | 3 | 2 |
| Total | | 1152 | 1112 | 1085 | 1083 | 52 | 44 | 49 | 70 | 414 | 211 | 190 | 196 |

Quadro n.º 1 – Evolução da população discente, dos alunos estrangeiros e dos alunos beneficiários da ASE

Como foi possível observar no *quadro n.º 1*, dos discentes que frequentam a ESIC, em 2021/2022, 196 (18% do total dos alunos da ESIC) beneficiam do subsídio de ação social escolar (ASE), pelo que 113 têm escalão A; 69 escalão B e 14 beneficiam do escalão C. O número destes beneficiários registou um significativo decréscimo (49%) do ano letivo 2018/2019 para o ano letivo 2019/2020, resultante do alargamento da gratuidade dos manuais escolares a todo o ensino obrigatório, tendo-se mantido estável, desde aí.

AÇÃO SOCIAL ESCOLAR

É ainda de referir que a maioria dos alunos tem Português como língua materna, pelo que os discentes que frequentam português língua não materna (PLNM) se distribuem por ciclo de estudos de acordo com o *quadro n.º 2*:

| Ano letivo | Alunos com PLNM | | | | | |
|-----------------------------------|-----------------|------|--------|------|--------|------|
| | 18/19 | | 19/20 | | 20/21 | |
| | Básico | Sec. | Básico | Sec. | Básico | Sec. |
| Avaliados | 1 | 2 | 1 | 3 | 1 | 5 |
| Transitaram | 1 | 2 | 1 | 3 | 1 | 5 |
| Mudaram nível proficiência | 0 | 0 | 1 | 2 | 1 | 5 |

Quadro n.º 2 – Sucesso por ciclo de estudos na disciplina de Português Língua Não Materna

3 Valores retirados dos relatórios TEIP (2018/19; 2019/2020; 2020/2021).

A ESIC disponibiliza um leque diversificado de oferta educativa e formativa em resposta às necessidades educativas da comunidade, apesar de estar sujeita a limitações da rede escolar, da autorização para abertura de novas turmas, bem como da flutuação da população discente.

A oferta realiza-se através das modalidades de ensino básico, ensino secundário e ensino profissional, cuja constituição das turmas obedece a critérios de natureza pedagógica que se encontram referenciados no *anexo n.º 1 – Organização das atividades letivas*. Apresenta, complementarmente, o RVCC e prática do ensino supervisionada, antigo estágio (*organograma n.º 2*).

No EB, no âmbito da autonomia e flexibilidade curricular, a matriz curricular do 7.º ano, ano inicial de ciclo, integra a medida organizacional – DAC (domínio de articulação curricular) – entre as disciplinas de Físico-Química e Ciências Naturais em codocência, durante o qual se privilegia a interdisciplinaridade, articulando as aprendizagens essenciais transversais comuns a estas duas disciplinas. As metodologias utilizadas procuram despertar nos alunos curiosidade pelo mundo natural, conhecendo e explicando fenómenos naturais mantendo assim o interesse pela ciência. Ao nível das humanidades, foi também criada uma outra medida organizacional que pretende promover a aprendizagem das línguas estrangeiras em contexto de oficina, que, para além de privilegiar a oralidade, reforça a escrita e a seleção de informação num texto e a interpretação de esquemas dicotómicos, entre outros aspetos.

No âmbito do ESCCH, a ESIC oferece a via de artes visuais, ciências e tecnologias, ciências socioeconómicas e línguas.



Organograma n.º 2
Oferta educativa da ESIC

No EP disponibiliza turmas de nível IV distribuídas por três cursos: técnico de restaurante/bar, técnico de auxiliar de saúde, técnico de gestão e programação de sistemas informáticos. A escolha da oferta profissional tem tido em consideração as necessidades do mercado empresarial, em colaboração com os organismos de referência⁴. De acordo com informação recolhida pela classificação portuguesa de atividades económicas, entre 2014 e 2016, as áreas da saúde humana, apoio social, alojamento, restauração e similares são predominantes no tecido empresarial de VNG (PORDATA, 2021). Esta informação

OFERTA EDUCATIVA

ENSINO BÁSICO

ENSINO SECUNDÁRIO

ENSINO PROFISSIONAL/QUALIFICANTE

4 Organismos de referência: Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE), Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP), Autarquia e Comissão de Coordenação de Desenvolvimento Regional do Norte (CCDRN).

é reforçada pela estratégia regional de especialização inteligente do Norte que considera as ciências da vida e saúde, tecnologias e serviços de turismo os domínios prioritários.

Como escola parceira do Centro Qualifica da Associação Empresarial do Porto viabiliza certificação através do processo RVCC.

É, também, de longa data, a parceria estabelecida entre a ESIC e instituições do ensino superior, nomeadamente a Universidade do Porto e o Instituto Universitário da Maia na prossecução do processo da formação inicial de professores, mais concretamente, ao nível da prática de ensino supervisionada em diferentes áreas disciplinares, de que são exemplo: a Educação Física, a História, a Geografia, a História/Geografia, a Físico-Química, o Português/Inglês, o Português/Latim, as Artes Visuais e a Informática. Parceria que tem contribuído para o fomento da sua vitalidade, enquanto organização aprendente. Infelizmente, nesta última década, assistiu-se a um decréscimo do número de núcleos da prática do ensino supervisionado a operar na escola.

Ainda no âmbito das parcerias, a ESIC possui um espaço cultural aberto à comunidade que fomenta e promove o diálogo entre a pesquisa e a construção do conhecimento - a Biblioteca Escolar. Esta funciona num espaço específico, organizado para diversas funções: espaço de leitura informal (flexível); espaço polivalente (workshops, explicações, oficinas, exposições, palestras, entre outras); multimédia/informática, com a opção de utilização de computador ou de *tablet* híbrido. A Biblioteca Escolar tem como objetivo apoiar a concretização do PEE, participando de forma ativa e dinâmica junto dos vários intervenientes da comunidade escolar; conduz à implementação de práticas que incorporem saberes de diversas áreas do conhecimento e da atividade humana e incentiva a colaboração, a experimentação e a criação; promove hábitos de leitura potenciando a utilização do fundo documental; contribui para a formação integral dos alunos, fomentando o respeito pelos princípios cívicos da tolerância, amizade, justiça, solidariedade e pela identidade de cada um. Em suma, contribui para uma interação de qualidade com a comunidade educativa.

A Biblioteca Escolar é a extensão curricular das literacias da leitura, da informação e dos media, essencial para a valorização individual, social e cultural dos nossos alunos e assume-se como um pólo dinamizador de projetos e atividades promotoras do desenvolvimento integral e da ação pedagógica, assumindo-se como agentes promotores da equidade, inovação e excelência.

Por seu turno, o desporto escolar (DE) constitui um projeto que tem acompanhado a ESIC ao longo dos tempos, caracterizado por dinamizar atividades náuticas (surf e bodyboard), modalidades de raquetas, modalidades desportivas coletivas, dança, expressão corporal, BTT, desporto adaptado e golf.

RVCC

**PRÁTICA DE ENSINO
SUPERVISIONADO**

BIBLIOTECA ESCOLAR

EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Em paralelo, o teatro faz parte do ADN da ESIC desde o início do século XXI. Em 2001, decorrendo da publicação do Decreto-Lei n.º 6/2001, a área disciplinar de Educação Física começou a construir uma proposta de disciplina de oferta de educação artística designada “Oficina de Teatro e Expressão Corporal”. Esta oferta de escola com sucesso validado ao longo de sucessivos anos letivos e consolidado pelo clube de teatro *contra-regra* tem vindo a funcionar ininterruptamente desde fevereiro de 2004, com pelo menos uma produção artística anual e a participação em diversos projetos e parcerias. Graças a estas duas estruturas (a disciplina curricular e o clube), assistiu-se a uma mudança na forma de entender o Teatro na Escola. Hoje em dia, a comunidade educativa vê o teatro como uma atividade educativa, formativa, e não mais como uma mera “ocupação de tempo livre”. Tem sido preocupação também a criação de uma atitude de procura da excelência, de esmero e de mérito em tudo o que se faz, que tem dado frutos no desenvolvimento de outros projetos na vida escolar e pós-escolar dos nossos alunos.

Deste modo, a ESIC propõe-se, agora, à abertura, nos próximos anos letivos, do curso profissional de artes do espetáculo – interpretação (Portaria n.º 232/2007, de 5 de março), para dar resposta a todos os alunos da zona geográfica do concelho de VNG e limítrofes, a sul do Douro, que pretendam seguir esta via profissionalizante no ensino secundário. O curso de artes do espetáculo – interpretação não pretende apenas formar profissionais de teatro (atores), sendo uma excelente via de prosseguimento de estudos para alunos que pretendam, quer prosseguir estudos em cursos superiores onde a comunicação é uma vertente essencial, quer desenvolver atividade profissional em áreas de comunicação e atendimento ao público, bem como áreas em que a criatividade seja essencial.

Também o jornal escolar *Desalinhado* faz parte da história cultural da ESIC. Desde 1996 que o *Desalinhado* regista os acontecimentos mais significativos da UO, aglutinando os talentos dos diversos agentes educativos sustentados no PASEO. Recentemente, a parceria com o jornal regional Gaiense atribuiu uma nova vertente ao jornal escolar que integra o concurso – A melhor Escola.

As parcerias têm tido, então, lugar de destaque, nomeadamente, as firmadas com instituições de solidariedade, sociais, culturais e autárquicas, bem como com o tecido empresarial envolvente que proporciona formação em contexto de trabalho e que, de forma próxima e articulada, concorre para o sucesso da formação qualificante.

Para muitos dos alunos, a frequência de um percurso profissionalizante é a porta de entrada para a sua atividade profissional, prevenindo um eventual percurso oscilante, quando não o próprio abandono escolar.

JORNAL ESCOLAR

PARCERIAS

Finalmente, e sendo certo que a aprendizagem e o emprego desenvolvem-se cada vez mais num plano transnacional (Azevedo *et al.*, 2011), a mobilidade é uma via que precisa de ser estimulada nos jovens, fonte de novas aprendizagens e competências. A participação no Projeto Erasmus + (programa da União Europeia (UE) nos domínios da educação, formação, juventude e desporto tem sido uma das vias para possibilitar aos jovens alunos da ESIC esse contacto com o exterior (com a pandemia o projeto não tem sido conduzido nos trâmites habituais), qualquer que seja a via de ensino seguida.

Se, como focado anteriormente, o sucesso da escola e dos seus alunos advém, também, da qualidade das parcerias estabelecidas, para além das acima referenciadas, a ESIC, ao longo do tempo, tem vindo a alargar o seu leque de ligações com variadas entidades estratégicas, nomeadamente, com a tutela, que muito têm contribuído para a qualidade e sucesso dos projetos desenvolvidos.

Esta união de forças reforça o carácter autónomo da ESIC, enquanto organização escolar, que à semelhança das demais unidades orgânicas, apresenta especificidades e uma identidade única (Azevedo *et al.*, 2011), encontrando-se no *anexo n.º 2*, a referência às parcerias mais estabilizadas.

II. COMO ESTAMOS

II.1. Comunidade escolar

Para a caracterização da comunidade escolar, recorreu-se à análise de informação proveniente de diversas fontes, complementada pela auscultação da perceção dos que nela interagem: alunos, professores, pessoal não docente e EE.

O inquérito, concebido para o efeito pela CAI (outubro/novembro, 2021), contou com uma taxa de participação de 76,7%, 50,8%, 34% e 10,9%, respetivamente.

II.1.1. Discentes – Resultados académicos e sociais

Resultados académicos

A análise dos resultados do sucesso escolar da avaliação interna reporta-se aos três últimos anos letivos. Considerando-se como indicador a taxa de alunos que no final do terceiro período ficaram retidos, constatou-se que no ensino regular os resultados foram francamente melhores na transição de 2018/19 para 2019/20, salvo a exceção do 12.º ano com valores muito divergentes do histórico (0,9%, 20,5% e 23,8%), como se constata pela análise do *quadro n.º 4*. É de assinalar que o 7.º ano alcançou gradualmente melhores resultados ao longo do referido período temporal (15,6%, 5,1% e 1,3%). Salienta-se que no EP, apesar da tendência ter acompanhado o mesmo sentido do 12.º ano, a descida não foi tão acentuada (10,3%, 13,8% e 14,5%). No ano 2020/21 os resultados pioraram, genericamente, mas foram melhores, mesmo assim, do que os obtidos em 2018/19.

Estes dados levam a eleger esta área como uma das áreas de intervenção a analisar e a intervir no âmbito da vigência deste projeto educativo.

SUCESSO ESCOLAR

| Resultados Académicos | | 18/19 | 19/20 | 20/21 |
|--|--------------------------------------|-------------|-------------|-------------|
| | | % Insucesso | % Insucesso | % Insucesso |
| % de alunos retidos na avaliação final do 3.º período, por ano de escolaridade/ciclo | 3.º ciclo – 7.º ano | 15,6 | 5,1 | 1,3 |
| | 3.º ciclo – 8.º ano | 9,9 | 2,5 | 13,0 |
| | 3.º ciclo – 9.º ano | 21,7 | 0,6 | 3,2 |
| | 3.º ciclo – Média | 15,8 | 2,7 | 5,9 |
| | Ensino Secundário CCH – 10.º ano | 15,1 | 10,8 | 15,3 |
| | Ensino Secundário CCH – 11.º ano | 9,8 | 0,6 | 3,6 |
| | Ensino Secundário CCH – 12.º ano | 0,9 | 20,5 | 23,8 |
| | Ensino Secundário CCH – Média | 8,6 | 10,6 | 14,2 |
| Ensino Secundário Profissional | 10,3 | 13,8 | 14,5 | |

Quadro n.º 4 – Resultados escolares no período de 2018/19 a 2020/21

Da análise do *quadro n.º 4* e do *anexo n.º 3*, ao nível da qualidade do sucesso, em 2019/20, verificou-se, no ensino regular, um aumento da percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas. No ano letivo 2020/21 observou-se um decréscimo da qualidade do sucesso, à exceção do observado no 9.º e 12.º anos.

QUALIDADE DO SUCESSO

Ainda no âmbito da qualidade do sucesso, relativamente ao número de alunos que melhorou ou manteve a média final das suas classificações, relativamente ao ano anterior, no EB assistiu-se em 2019/20 a uma ligeira diminuição das percentagens alcançadas em 2018/19, observando-se no ano letivo seguinte uma subida acentuada (93%). No ES constatou-se o inverso, uma subida de 2018/19 para 2019/20 (67,4% para 80%), seguida de um retrocesso em 2020/21 (52%).

Estes dados levam a eleger esta área como alvo de intervenção a analisar e a intervir no âmbito da vigência deste projeto educativo.

ALVO DE INTERVENÇÃO

Finalmente, ainda com base no *quadro n.º 4* e o *anexo n.º 3*, relativamente à taxa de percursos diretos de sucesso (percentagem de alunos aprovados no final de cada ciclo sem qualquer retenção nos anos intermédios), no EB constatou-se haver uma evolução considerável ao longo dos três anos, atingindo o valor de 91,5%, em 2020/21.

| Qualidade do sucesso por ciclo de estudos | | 18/19 | 19/20 | 20/21 |
|---|----|-------|------------------|-------|
| Positiva a todas as disciplinas | EB | 45,9% | 62,5% | 59,7% |
| | ES | 63,0% | 83,0% | 71,4% |
| Melhoraram ou mantiveram a média | EB | 58,1% | 51,5% | 93,0% |
| | ES | 67,4% | 80,0% | 52,0% |
| Percurso direto | EB | 51,5% | 78,9% | 91,5% |
| | ES | 44,4% | n/a ⁵ | n/a |

Quadro n.º 5 – Qualidade do sucesso por ciclo de estudos

Quando analisado o ingresso dos alunos no ensino superior, foi possível constatar que em 2018/19, 74% dos discentes que apresentaram candidatura foram colocados. Ao invés, no ano letivo 2019/20, observou-se uma diminuição do número de ingressos para 59,3%. O ano letivo 2020/21 assinalou uma retoma para 70,2% de sucesso no acesso ao ensino superior.

Resultados sociais

O abandono é uma realidade associada a contextos culturais específicos, como é o caso do meio em que nos inserimos, e que exige um acompanhamento técnico próprio e variado, em estreita articulação com a comunidade local (junta de freguesia). Na maioria das vezes, e apesar das diferentes iniciativas levadas a cabo, a resposta ultrapassa o domínio da escola, e os jovens passam a ser orientados por diversos organismos, de natureza jurídica, entre outros. Nos anos de 2018/19 e 2019/20 assistiu-se, no EB a uma percentagem crescente de abandono de 0,2% e 0,6%, respetivamente. No ES nos anos de 2018/19, 2019/20 e 2020/21 observou-se uma variação da percentagem, respetivamente de 0,3%, 0,2% e 1,0% (os dados podem ser consultados no *anexo n.º 3*). Os alunos em causa apresentavam idade igual ou superior a 17 anos.

ABANDONO

Relativamente ao absentismo, de acordo com dados relativos à média das faltas injustificadas por aluno (consultar *anexo n.º 3*), podemos verificar que este tem vindo a diminuir ao longo dos três últimos anos letivos de 40,9 para 25,6 e 15,5 no EB. No ES assistiu-se a uma diminuição do número médio de faltas por aluno de 18,9 para 7,8, de 2018/19 para 2019/20. Em 2020/21 a média voltou a aumentar para 12,9 faltas.

ABSENTISMO

5 No ES há uma taxa de percursos diretos de sucesso de 44,4% em 2018/19 e nos dois anos seguintes, dado o contexto pandémico, essa taxa não foi apurada pela ausência do fator avaliação externa.

No que diz respeito às ocorrências disciplinares em contexto de sala de aula, indicador utilizado para a aferição da indisciplina (*anexo n.º 3*), no EB, ao longo de 2018/19, 2019/20 e 2020/21, obtiveram-se valores de 16,6%, 11,1% e 13,8%, com taxa de reincidência de 4,8%, 20,4% e 11,4%, respetivamente. Nos CCH assistiu-se a uma taxa crescente de 1,2%; 2,2% e 3,8%, com uma taxa de reincidência de 0,3%, 0% e 3,9%, respetivamente. Estes valores podem indiciar algum cansaço acumulado dado que os alunos em anos de pandemia foram obrigados a ficar durante todo o turno letivo dentro da sala de aula, à exceção de um intervalo de curta duração.

No âmbito do apoio psicológico, nos anos letivos 2018/19, 2019/20 e 2020/21, foram apoiados, respetivamente, 115, 65 e 82 alunos. O apoio tutorial específico, nos mesmos anos letivos, foi dirigido a 20, 10 e 20 alunos, respetivamente.

Ainda ao nível dos resultados sociais, no ano 2020/21, foram sinalizados 15 alunos à comissão de proteção de crianças e jovens, número que, quando comparado com os anos anteriores, se mantém sem grandes variações. Quanto ao número de alunos apoiados pelos STP, que inclui também a educação social, verificou-se, no ano de 2020/21, uma diminuição do número de casos sinalizados (107 alunos apoiados e 22 famílias) em contraponto com os 155 e 130 alunos apoiados e 110 e 108 famílias envolvidas nos anos 2019/20 e 2018/19. Verificou-se, no entanto, que além do absentismo, sempre presente como motivo de sinalização, a carência económica, sinalizada pelos diretores de turma, pelos próprios alunos, ou elementos da rede social, teve um lugar de destaque nos processos de apoio psicossocial.

Porque o esforço deve ser premiado, ao longo dos três últimos anos, o número de alunos incluídos no quadro de mérito cresceu muito significativamente nos últimos dois anos (81, 151 e 155). O *quadro n.º 6* reflete, por ano letivo, ciclo e curso, a variação ocorrida. Registe-se que a atribuição desta menção inclui para além dos resultados académicos a participação/dinamização de projetos elegíveis para o efeito.

OCORRÊNCIAS DISCIPLINARES

APOIO PSICOLÓGICO / TUTORIAL

SINALIZAÇÕES

QUADRO DE MÉRITO

| Ano letivo | | 18/19 | 19/20 | 20/21 |
|------------|--------------|-------|-------|-------|
| 3.º ciclo | Regular | 35 | 63 | 75 |
| Secundário | Regular | 41 | 83 | 75 |
| | Profissional | 5 | 5 | 5 |
| Total | | 81 | 151 | 155 |

Quadro n.º 6 – Número de alunos incluídos no quadro de mérito por ciclo e curso

Para complementar a caracterização da comunidade escolar recorreu-se, como referido anteriormente, à auscultação dos seus principais agentes educativos (discentes, docentes, pessoal não docente, EE) através de um inquérito por questionário, levado a efeito no mês de outubro/novembro, de 2021. Assim, foi possível verificar que 78% dos alunos se considera muito assíduo e 59% muito pontual, assumindo que a assiduidade influencia o sucesso escolar (87%).

Registe-se que 95% dos alunos **refere só faltar** porque está doente ou por motivo de força maior e a grande maioria (89%) afirma justificar as faltas, sendo que 78% as justificam dentro do prazo legalmente previsto. Estes dados contrariam a opinião dos professores inquiridos, dado que 77% consideram que os alunos não justificam as faltas dentro dos prazos legais e 59% referem que os EE nem sempre apresentam motivos adequados para justificar essas faltas.

Dos alunos inquiridos, 25% já tiveram ordem de saída da sala de aula. Para metade desses alunos tal episódio não voltou a repetir-se. Cerca de 35% dos alunos consideram que a medida disciplinar aplicada foi injusta.

Foi também perceptível que os alunos procuram informações sobre as atividades que se passam na escola através dos professores (58%), na página *online* (30%) e nos placards (20%). Alguns afirmam que também se informam junto dos colegas.

À pergunta “Que outros interesses tens para além dos assuntos que estudas na escola?”, os alunos responderam, maioritariamente, conviver com amigos, praticar desporto, ouvir música, ir ao cinema e jogar videojogos. As atividades extracurriculares centram-se, maioritariamente, no âmbito desportivo. Segundo dados do referido inquérito, é de registar que uma percentagem muito elevada de discentes (99%) não tem conhecimento se os EE alguma vez participaram em alguma atividade da escola.

Quando confrontados com a necessidade de tomarem decisões quanto ao percurso escolar, 44% dos alunos do EB referem que a escola os ajuda a tomarem decisões. Os discentes do ES nestas matérias apoiam-se mais nos EE.

AUSCULTAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR

II.1.2. Docentes – Ensino e desenvolvimento profissional

A ESIC apresenta um corpo de docentes estável e experiente. De acordo com os dados recolhidos pela CAI, através da aplicação de inquérito (outubro/novembro, 2021), foi perceptível verificar que 99% dos docentes inquiridos reconhecem possuir uma formação profissional muito adequada às exigências das funções que desempenham. Embora, 64% estejam conscientes que existem áreas nas quais podem e devem melhorar, nomeadamente, referindo as áreas tecnológicas e digitais, no âmbito da avaliação – projeto MAIA e no desenvolvimento de materiais didáticos e pedagógicos. Estes dados vão ao encontro da perceção dos docentes diagnosticada através da SELFIE (outubro/novembro, 2021) relativamente às “Práticas de avaliação – Avaliação de aptidões; Feedback em tempo útil; Autorreflexão sobre a aprendizagem e Feedback aos outros alunos”, os quais se autodiagnosticaram num patamar pouco satisfatório, como se pode observar no *anexo n.º 4*.

De realçar, que as respostas revelam a existência de proatividade, procurando ativamente formação (96%).

Uma percentagem de 73% considera que a escola promove ações de formação adequadas às suas necessidades e que a formação realizada nos últimos anos teve impacto moderado (60%) ou elevado (30%) no seu desempenho.

Ainda no âmbito do desenvolvimento profissional, é de ressaltar que nos últimos anos várias foram as iniciativas de capacitação dinamizadas em contexto com contornos inovadores e de que são exemplo: as oficinas pedagógicas promotoras do trabalho colaborativo e da investigação realizadas em diferentes áreas disciplinares, bem como a oficina de supervisão em colaboração. Ação que ambicionou não só a integração da supervisão formativa no dia a dia da prática pedagógica e que visou o reforço da importância da observação, partilha e reflexão de experiências pedagógicas em contexto de sala de aula em articulação com a vivência da ação colaborativa. Este movimento ganha significado pela implicação de todos no estudo e busca de soluções para os problemas e desafios que a escola enfrenta. Esta experiência pedagógica (2014/18) deu origem a quatro publicações anuais – cadernos pedagógicos e inúmeras publicações em *e-books* que se encontram na página da escola. Em 2019/20, foi concebido e dinamizado um *padlet*⁶ para reunir partilhas pedagógicas de práticas em contexto de sala de aula e fora de portas, na continuação do trabalho realizado em 2014-18.

Em paralelo, a equipa dos STP tem assumido um papel preponderante na resolução de problemas da escola. A articulação com a família, com a comunidade e com as várias instituições de cariz social tem ditado

FORMAÇÃO DOS DOCENTES

FORMAÇÃO DOS TÉCNICOS

6 Endereço web do padlet “Incluir saberes” – https://padlet.com/f106/incluir_saberes

um acompanhamento de qualidade que coadjuva a intervenção docente e orienta uma atuação dirigida a uma comunidade gradualmente mais envolvida.

Igualmente, no domínio do desenvolvimento profissional, a equipa dos STP tem acompanhado as inovações a nível de intervenção individual ou em grupo, promovendo a partilha entre pares e, em simultâneo, consolidando um ambiente educativo mais inclusivo.

Quando inquiridos sobre os problemas mais prementes identificados na escola⁷, os docentes destacam: “o envolvimento das famílias no acompanhamento dos alunos” (48%), “o cumprimento de regras e assiduidade dos alunos” (48%), “o insucesso escolar” (45%) e o “trabalho colaborativo entre docentes” (27%).

No âmbito do exercício da função docente, os professores consideram que o seu desempenho é muito influenciado⁸: pelas condições físicas (60%), pelo deficiente funcionamento dos equipamentos tecnológicos (58%); pelo apoio dos assistentes operacionais (42%), pela partilha com os docentes do departamento/área disciplinar (40%), pela articulação com os STP (36%), pelas equipas pedagógicas (33%), pela equipa de educação especial (31%) e pelos assistentes técnicos (16%). Os dados apresentados reforçam a importância da componente das condições espaciais, técnicas, digitais e do apoio dos assistentes operacionais. Quanto às questões da partilha pedagógica, da articulação com professores da sua área ou departamento, das equipas pedagógicas ou de outras estruturas, estas têm impacto no exercício da função de docente, mas não de uma forma tão evidente. Complementarmente, na prática pedagógica na sala de aula, o seu desempenho⁹, mais do que influenciado pela assiduidade dos alunos e o comportamento dos mesmos (10% e 24% respetivamente), é a falta de motivação e empenho dos alunos nas tarefas propostas pelo professor (50%) que condicionam a prática letiva.

Finalmente, alguns professores (20%) dizem não se sentirem preparados para os desafios de uma escola inclusiva, por circunstâncias várias. De que são exemplo, “o excesso de tarefas burocráticas que impedem o foco na ação pedagógica” e “a dificuldade em atender às exigências crescentes que a inclusão apresenta (...)”.

PROBLEMAS IDENTIFICADOS

7 “Avalie de 1 (menos premente) a 6 (mais premente) os seguintes problemas da escola: (...)” (CAI, 2021).

8 “Numa escala de 1 a 4 (Muito pouco, Pouco, Moderadamente ou Muito) avalie, no exercício da sua função de docente, o impacto (...)” (CAI, 2021).

9 “Numa escala de 1 a 4 (Muito pouco, Pouco, Moderadamente ou Muito) avalie, no âmbito da prática pedagógica na sala de aula, se o seu desempenho é afetado (...)” (CAI, 2021).

II.1.3. Assistentes operacionais e assistentes técnicos – Apoio e desenvolvimento profissional

O pessoal não docente, na sua maioria, pertence ao quadro da ESIC e é da opinião de que a comunicação com a direção da escola influencia muito o seu trabalho.

Continuam a ter um papel preponderante na interação com os discentes, particularmente, os assistentes operacionais que procuram lidar de uma forma assertiva e cordial com a diversidade dos alunos, nomeadamente, os da educação inclusiva.

Nestes últimos anos, estes agentes revelaram não ter sido frequente o acesso a ações de capacitação, mencionando existirem áreas em que precisam de se atualizar, nomeadamente, na da educação inclusiva, na digital e nos primeiros socorros, entre outras. Os assistentes técnicos, por seu lado, afirmaram necessitar de se capacitar na área das competências parentais e formação – Multiusos.

Na generalidade, o pessoal não docente considera como problemas a resolver o reduzido envolvimento das famílias na vida da escola, as quais vão dedicando atenção ao acompanhamento da vida escolar dos educandos, ao insucesso, bem como às questões relacionadas com o cumprimento de regras e assiduidade dos alunos. Destacam o respeito e os valores como áreas que precisam de continuar a ser trabalhadas, indiciando uma acentuada unanimidade em considerar que os alunos não se respeitam entre si, bem como ao material e equipamentos.

Como sugestões de melhoria para a ESIC elencam: a necessidade de existir maior oferta formativa no EP que vá ao encontro dos interesses dos alunos, o envolvimento dos pais em atividades da escola e a afirmação de maior rigor no cumprimento das regras estabelecidas, por parte dos discentes.

Consideram que a instituição da figura do Provedor foi uma boa iniciativa. Estão convictos que são escutados e que a sua opinião é tida em linha de conta.

FORMAÇÃO

PROBLEMAS IDENTIFICADOS

SUGESTÕES DE MELHORIA

II.1.4. Pais e Encarregados de Educação – Participação e acompanhamento

A taxa de participação dos EE, quando convocados para participarem nas reuniões dinamizadas pelo diretor de turma foi significativa e, em média, apresenta valores acima dos 60%, com uma tendência evolutiva positiva, principalmente, nos últimos três anos letivos através da participação à distância, em contexto pandémico (60,4%, 70,2% e 92,2%).

Ao nível da orientação vocacional, a presença dos EE é mais reduzida, deixando os técnicos fazer o que consideram ser o seu papel, o que, cumulativamente, evidencia falta de cultura participativa.

Segundo dados da CAI, recolhidos junto deste grupo, constatou-se que quando questionados acerca da frequência de consulta do GIAE, 50,8% dos respondentes afirmaram consultar a plataforma uma vez por semana, enquanto 18,6% dizem fazê-lo diariamente. Por seu lado, 72,9% dos EE referiram consultar o e-mail diariamente para terem informação sobre o seu educando contra 18,6% que o faz semanalmente. O diretor de turma constitui o meio de ligação escola/família quando surgem dúvidas sobre o percurso académico do seu educando.

A maioria dos EE concorda que a assiduidade influencia o sucesso escolar. Relativamente ao cumprimento das regras de funcionamento da escola, 71,2% consideram que o seu educando cumpre sempre. No que ao envolvimento em ocorrências disciplinares diz respeito, 23,7% dos EE referiram ter conhecimento desse aspeto, no entanto, genericamente, não referiram as medidas aplicadas. De qualquer forma, 47,4% dos inquiridos mencionaram que a escola resolve bem as situações de incumprimento das regras de funcionamento.

Relativamente ao grau de satisfação manifestado pelos EE no âmbito do curso/área frequentada pelo seu educando, metade dos respondentes referiu estar muito satisfeito. Quando questionados sobre se a escola ajuda os educandos a tomar decisões, 72,3% responderam afirmativamente.

No que se refere às expectativas relativamente ao percurso escolar dos educandos, dos respondentes à questão, 76,6% ambicionam que os seus educandos prossigam estudos.

Quando inquiridos se são incentivados a participarem de forma ativa na vida da escola, 22,3% dos inquiridos referiram que são muito incentivados.

PARTICIPAÇÃO

ACOMPANHAMENTO

| Eixos do plano 21I23 Escola+ | Eixos do TEIP |
|---|--|
| Ensinar e Aprender | Gestão curricular |
| Apoiar as comunidades educativas | Parcerias e Comunidade |
| Conhecer e Avaliar | Cultura de escola e Lideranças pedagógicas |
| Projeto Educativo da ESIC | |
| Ensinar e Aprender: gestão curricular (GC) | |
| Apoiar as comunidades educativas: parcerias e comunidade (P&C) | |
| Conhecer e Avaliar: cultura de escola e lideranças pedagógicas (C&LP) | |

Quadro n.º 7 – Projeto Educativo da ESIC: eixos do plano 21/23 Escola+ em articulação com os eixos do projeto TEIP

Relativamente à inclusão do Eixo TEIP – Cultura de escola e lideranças pedagógicas no Eixo III – Conhecer e Avaliar, importa esclarecer que este item atravessa o projeto de forma transversal devendo ser assumido como um pilar promotor de uma atuação concertada, sustentada e mobilizadora da comunidade escolar.

A matriz SWOT apresentada no *quadro n.º 8* retrata estes princípios e sintetiza a informação, previamente analisada e sistematizada. Optou-se por não se elencarem as ameaças, dado que se perpetuam ciclicamente no tempo, e das quais se destacam, entre outras: a limitada escolarização dos encarregados de educação, as situações de carência económica e sociocultural da comunidade educativa, a instabilidade do quadro legal, o excesso de burocracia institucional e a situação pandémica instalada. Ao que acresce, o envelhecimento dos professores e técnicos especializados.

A leitura do quadro da matriz deverá ser realizada de baixo para cima:

- Identificação das fragilidades;
- Confirmação das forças da ESIC que permitirão responder às fragilidades detetadas;
- Afirmação das oportunidades que o contexto apresenta e que serão coadjuvantes nas estratégias a implementar na UO.

| | | | | |
|------------------------|---|---|---|---|
| Como estamos... | Oportunidades | <ul style="list-style-type: none"> • Alargamento do apoio tutorial específico ao ensino secundário • PADDE – Apetrechamento ao nível do equipamento informático e de conectividade a alunos e professores. Escola piloto no âmbito da transição digital • Escola parceira do Centro Qualifica da Associação Empresarial de Portugal • Alargamento das modalidades do Desporto Escolar: Comunidade e Sobre rodas • Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica/MAIA • Plano Nacional das Artes | <ul style="list-style-type: none"> • Parcerias com a Autarquia • Aceleração das iniciativas previstas no âmbito da Escola Digital • CFAE – Reforço da capacitação na área das tecnologias e do ensino à distância • Existência de recursos adicionais facultados pelo programa TEIP • Existência de um perito externo • Parcerias com instituições do ensino superior | <ul style="list-style-type: none"> • Avaliação Externa – 3.º ciclo avaliativo • Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE) – incorporar tecnologias digitais no dia a dia da escola e na avaliação das aprendizagens • Plano de comunicação interna e externa (PADDE) |
| | Ensinar e Aprender: GC | Apoiar as comunidades educativas: P&C | Conhecer e Avaliar: C&LP | |
| | Forças | <ul style="list-style-type: none"> • Equipas educativas motivadas • Estabilidade e qualidade do corpo docente • Qualidade, motivação e empenho da generalidade do pessoal não docente • Existência da Associação de Estudantes • Existência da Associação de Pais APESCA | <ul style="list-style-type: none"> • Vontade de estabelecer novas parcerias e Redes que favoreçam o crescimento da escola • Adesão à capacitação na área das tecnologias, do ensino à distância e da inclusão | <ul style="list-style-type: none"> • Equipa CAI, qualificada, motivada e empenhada • Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE) – formação da Equipa E2D |
| | Ensinar e Aprender: GC | Apoiar as comunidades educativas: P&C | Conhecer e Avaliar: C&LP | |
| Fragilidades | <ul style="list-style-type: none"> • Transversalidade e articulação vertical e horizontal • Insucesso (retenção), absentismo e abandono • Indisciplina • Trabalho colaborativo entre docentes • Vínculo com escola e comunidade • Cultura de cidadania ativa e participativa • Participação efetiva dos alunos na vida da turma e escola • Ambiente inclusivo • Avaliação pedagógica com recurso ao digital • Consciencialização do papel da arte, da cultura e do património • Relação escola-família | <ul style="list-style-type: none"> • Orientação vocacional • Qualificação académica e digital das famílias • Desenvolvimento profissional do pessoal não docente • Parcerias e trabalho em rede | <ul style="list-style-type: none"> • Autoavaliação e monitorização da escola • Circuitos de comunicação interna e externa | |

Quadro n.º 8 – Diagnóstico estratégico da ESIC

III. PRIORIDADES ESTRATÉGICAS

III.1. Definição

Ao agruparem-se as fragilidades, que constituem os problemas estratégicos a resolver, emergiram onze áreas problema, a partir das quais foram definidas seis prioridades estratégicas da ESIC, a saber:

FRAGILIDADES / ÁREAS PROBLEMA

| Eixos | Fragilidades | Áreas problema | Prioridades estratégicas |
|---------------------------------------|---|--|---|
| Ensinar e Aprender: GC | Transversalidade e articulação vertical e horizontal | Articulação curricular e avaliação Recuperação das aprendizagens Trabalho colaborativo | 1. Sucesso • Inclusão e bem-estar • Currículo/avaliação • Trabalho colaborativo • Envolvimento da família |
| | Avaliação pedagógica com recurso ao digital | | |
| | Insucesso (retenção), absentismo, abandono | | |
| | Trabalho Colaborativo entre docentes | | |
| | Vínculo com escola e comunidade | Vínculo e participação na comunidade escolar Ambiente escolar Participação da família | |
| | Indisciplina, absentismo e abandono | | |
| | Cultura de cidadania ativa e participativa | | |
| | Participação efetiva dos alunos na vida da turma e da escola | | |
| | Ambiente inclusivo | | |
| | Consciencialização do papel da arte, da cultura e do património | | |
| Relação escola-família | | | |
| Apoiar as comunidades educativas: P&C | Qualificação académica e digital das famílias | | Capacitação da comunidade escolar Parcerias e Redes Orientação vocacional |
| | Desenvolvimento profissional do pessoal não docente | | |
| | Parcerias e trabalho em rede | | |
| | Orientação vocacional | | |
| Conhecer e Avaliar: C&LP | Autoavaliação e monitorização da escola | Autoavaliação | 5. Autoavaliação |
| | Circuitos de comunicação interna e externa | Circuitos de comunicação | 6. Comunicação |

Quadro n.º 9 – Definição das prioridades estratégicas da ESIC a partir das fragilidades

Assim, no Eixo I – Ensinar e Aprender: GC emergiu o **sucesso**, cujo êxito depende do trabalho ao nível da **inclusão e bem-estar**, da gestão do **currículo/avaliação**, do **trabalho colaborativo** e do **envolvimento da família**, considerando-se que o sucesso pressupõe que nenhum aluno fique para trás e abandone a UO; no eixo II – Apoiar as comunidades educativas: P&C destacam-se as seguintes prioridades estratégicas: **capacitação, parcerias e orientação vocacional**; no eixo III – Conhecer e Avaliar: C&LP, encontrámos as duas últimas prioridades estratégicas: **autoavaliação e comunicação**, sendo que na avaliação da eficácia e eficiência das medidas elencadas nos eixos I e II deverá ser dado especial destaque ao papel das lideranças intermédias e das equipas pedagógicas. A monitorização das medidas que integram estes eixos estará a cargo da CAI que reunirá os dados e procederá, em articulação com as lideranças intermédias, à avaliação dos mesmos com base numa atitude reflexiva e interligada.

**PRIORIDADES
ESTRATÉGICAS**

DA TOMADA DE DECISÃO À CONSTRUÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

Analisada a Escola que temos, eis-nos perante a tarefa de definir, a quatro anos, a ESIC que desejamos continuar a construir.

IV. A ESCOLA QUE QUEREMOS

IV.1. Uma escola mais envolvida num contexto desafiante

Num tempo de grande complexidade e incerteza, agravado pela pandemia COVID-19, desafiante, por inerência, pretende-se uma escola mais envolvida num contexto desafiante, na prossecução do sucesso escolar e, sobretudo, no combate às desigualdades com vista à conquista da equidade. Perante as atuais contingências, tomando em linha de conta o diagnóstico estratégico realizado, torna-se imperativo a apropriação de algumas das medidas e estratégias educativas diferenciadas, plasmadas no Plano 21I23 Escola+, documento que esteve na base da candidatura da diretora em funções, e a partir do qual, em ambiente colegial e de partilha, auscultados os diversos atores educativos, se ambicionou complementar com novas medidas estratégicas.

Os interesses e as expectativas de todos quantos interagem na organização escolar tornam-se vitais para assegurar o sucesso, num esforço de convergência coletiva, enquadrado pelo estabelecimento de objetivos e metas consensuais a atingir.

Acreditar no futuro do nosso país é acreditar nos nossos jovens. Ora, a escola tem um papel preponderante nesta missão, sendo responsável por criar condições para que cada um dos alunos potencie as suas competências, desenvolva os seus interesses e estimule gostos pessoais. Pretende-se que toda esta ação, sustentada por um conhecimento sólido, contribua significativamente para a formação de indivíduos críticos, participativos, capazes de tomar decisões livres e fundamentadas e de intervir sobre as realidades naturais, sociais e éticas no mundo, de forma consciente, responsável e democrática.

OBJETIVOS / METAS DO PLANO DE AÇÃO

A transição digital é um dos grandes desafios com que somos confrontados, fundamentando-se nela (mas acima dela emerge) a inovação e a criatividade que ditam processos e metodologias educacionais desafiantes e estimuladoras, que garantam a qualidade da educação que a todos é exigida. A resolução de problemas norteará a nossa intervenção na escola, que ousará arriscar e desafiar os nossos alunos para novas experiências como garantia da qualidade e do empreendedorismo.

Cabe à escola procurar e encontrar novas formas de educar para a construção de um futuro sustentável, com o intuito de formar cidadãos audazes, participativos e conscientes duma sociedade inclusiva.

IV.2. Visão, Missão e Valores

Visão

Tornar a ESIC uma escola de referência a nível local e nacional, pela qualidade do ensino, validada pelo sucesso pessoal e académico dos seus alunos, será resultado da estreita colaboração com os agentes externos, com o estímulo interno de um ambiente educativo favorável à melhoria, apoiado na educação digital. Pretende-se promover uma cultura humanista que garanta uma qualidade da Educação e o envolvimento de todos os seus agentes numa ação plural, rumo ao sucesso.

Tendo estes pressupostos como Visão, a ESIC encara o compromisso com o plano de recuperação das aprendizagens, e o programa de digitalização das escolas como mais valias para a consecução do perfil desejável do aluno, à saída da escolaridade obrigatória.

Urge, por isso, promover o sucesso educativo coadjuvado, também, pelo uso do digital e desenvolver uma cidadania ativa e participativa recorrendo ao domínio das tecnologias e consolidando novas parcerias conducentes a uma escola inclusiva e inovadora.

Missão

“Acolher, Formar e Preparar para a vida” continua a ser o lema ou a finalidade principal que se pretende inscrever de forma marcada neste documento estratégico de caráter programático e institucional da ação educativa da ESIC.

Ambiciona-se para o quadriénio 2021/25 a acentuação do reforço de uma matriz Inclusiva e Humanista, tendo como Missão prioritária o Sucesso Educativo e a Recuperação das Aprendizagens, projetando-se a ESIC como um espaço privilegiado de Sucesso, Inclusão e Cidadania de todas as crianças e jovens que a frequentam.

Envolver e garantir a cooperação de toda a comunidade num ambiente de reflexão crítica, construtiva, plural e de partilha, num contexto em que todos são importantes para operacionalizar a mudança e a progressão, como novo paradigma, exige à Escola:

- envolver os recursos humanos – pessoal docente e não docente no compromisso de contribuir para a criação de um ambiente educativo impulsionador da comunicação, do debate, da troca de experiências e de sugestões; fomentador da procura de respostas para a resolução de problemas;
- criar equipas pedagógicas mediadoras do sucesso educativo;
- aproximar gradualmente a família da escola com base no conhecimento, disponibilidade e confiança, estabelecendo uma relação de proximidade com a APESCA;
- exercer a comunicação de forma clara, objetiva, transparente e copartilhada, garantindo a todos o acesso à informação relevante;
- divulgar a ESIC, unidade orgânica plural e inclusiva, através da promoção e divulgação dos bons exemplos e das boas práticas na comunidade nas publicações periódicas digitais;
- estimular o estabelecimento de uma cultura de responsabilidade, pela monitorização e avaliação dos processos e dos resultados, num movimento de vaivém entre a CAI, as lideranças intermédias e as equipas pedagógicas.

Valores – Respeito, colaboração, participação, responsabilidade e solidariedade

Promover e aprofundar uma cultura de respeito numa organização que estimula a colaboração entre todos, numa ação plural responsável, participativa e solidária.

IV.3. Objetivos gerais e de intervenção

Preparar e formar os alunos para uma realidade de vida renovada, no ritmo e na exigência expectável ao nível do desenvolvimento e articulação de competências pessoais, técnicas, profissionais para resolver problemas mais ou menos imprevisíveis, pressupõe uma ação concertada assente num conjunto de medidas e atividades orientadas para dar resposta ao repto da Organização Mundial de Saúde (OMS): Enfrentar os desafios da sociedade atual mergulhada no combate da “maior crise sanitária global do nosso tempo.” (OMS, 2020).

E, porque em Educação os problemas não se devem exclusivamente a um único fator, mas a uma amálgama de circunstâncias ameaçadoras (preditoras) do insucesso, cujo combate exige a articulação de diferentes estratégias, numa linha holística, em que sejam claros os caminhos e os propósitos almejados. Para orientar a sua missão, o presente projeto compromete-se com três objetivos gerais, fundamentais:

- intervir para aumentar o bem-estar: físico, social e emocional, e contribuir para o fomento do cumprimento de regras de disciplina e da aprendizagem;
- recuperar as aprendizagens num esforço colaborativo concertado, valorizando a individualidade de cada um dos alunos e atribuindo significado ao conhecimento;
- atuar organizacionalmente para promover o sucesso, adotando a autorregulação e a comunicação como via de melhoria, destacando-se nesta ação o papel da supervisão pedagógica que cabe às lideranças intermédias e às equipas pedagógicas.

Destes três objetivos gerais decorrem os objetivos de intervenção, que enquadram cada um dos eixos do projeto educativo e respondem às fragilidades detetadas.

Para orientar as atividades do plano de ação estratégica serão definidos objetivos específicos.

IV.4. Metas orientadoras a alcançar na ESIC

As metas inscritas no plano plurianual de melhoria, revistas anualmente, irão enquadrar este projeto, encontrando-se no *anexo n.º 5*. A fixação das metas permite explicar o compromisso que a unidade orgânica pretende assumir no que respeita aos resultados esperados.

| | Ensinar e Aprender: GC | Apoiar as comunidades educativas: P&C | Conhecer e Avaliar: C&LP | |
|------------------------------|--|---|---|-----------------------------------|
| A Escola que queremos | <ul style="list-style-type: none"> Promover uma articulação integrada dos saberes Garantir aprendizagens significativas, respeitando a diversidade Recuperar aprendizagens Fomentar o autoconhecimento e promoção de competências socioemocionais Potenciar o trabalho colaborativo e em rede com a comunidade Reforçar a vinculação ao espaço escolar e à comunidade educativa Desenvolver uma cidadania ativa e participativa Dar voz aos alunos e possibilitar uma intervenção ativa Promover um ambiente escolar socialmente inclusivo Diversificar práticas de avaliação pedagógica, privilegiar o feedback Garantir o acesso à fruição artística e à produção cultural Tornar a escola mais significativa para as famílias | <ul style="list-style-type: none"> Orientar mais cedo para prevenir reorientação Capacitar as famílias ao nível das qualificações escolares e digitais, envolvendo-as no acompanhamento aos seus educandos Capacitar continuamente os recursos humanos Consolidar e implementar novas parcerias | <ul style="list-style-type: none"> Melhorar a consistência dos processos de autorregulação a partir da avaliação/reflexão das práticas pedagógicas e dos resultados escolares Desenvolver uma maior eficácia dos circuitos de comunicação interna e externa | Objetivos de intervenção |
| Caminhos a percorrer | | | | Intervenção |
| Como estamos | <p>1. Sucesso</p> <ul style="list-style-type: none"> Inclusão e bem-estar Currículo e avaliação Trabalho colaborativo Envolvimento da família | <p>2. Orientação vocacional</p> <p>3. Capacitação</p> <p>4. Parcerias</p> | <p>5. Autoavaliação</p> <p>6. Comunicação</p> | Prioridades de intervenção |

Quadro n.º 10 – Plano de intervenção da ESIC

| Eixo 1 – Ensinar e Aprender: GC | | | | | | | |
|---------------------------------|--|--|---|--|--------------------------------------|---|---|
| Domínio | Ação específica | Problemas específicos | Designação da atividade | Objetivos específicos | Público-alvo | Indicadores | Responsável |
| Autonomia Curricular | Avançar recuperando | Insucesso/retenção | Yes, Eu Consigo! | Recuperar as aprendizagens | Alunos retidos em 2020/21 no 8.º ano | Taxa de sucesso | Ana Antão (DT 8.ºH) e Equipa Pedagógica |
| | A voz dos alunos | Insucesso, absentismo | Projeto de Mentoria | Incentivar atitudes promotoras do sucesso | Grupo de alunos identificados | Taxa de participação | Júlio França |
| | Aprender integrando | Transversalidade e articulação vertical e horizontal | Cai na Real | Promover a transversalidade e a articulação | Alunos do 7.º ano | Taxa de participação | Paulo Brito |
| | Referenciais curriculares e para a avaliação | Cultura interventiva | Cidadão + ESIC | Promover uma participação ativa e democrática | Alunos da ESIC | Taxa de sucesso em cidadania e desenvolvimento (3.º ciclo); Grau de satisfação relativamente aos projetos desenvolvidos (ensino secundário) | Luzia Silva |
| Recursos Educativos | A voz dos alunos | Vínculo com escola e comunidade | Provedor do Aluno (Parlamento dos jovens) | Fomentar o sentido de pertença; Consolidar a valorização da participação | Alunos da ESIC | Grau de satisfação | Ana Cláudia Beira (Provedora do aluno) |
| | A voz dos alunos | Participação democrática | OPE | Promover uma participação ativa e democrática | Alunos da ESIC | N.º de candidaturas - OPE | Ana Cláudia Beira (Provedora do aluno) |
| | #EstudoEmCasa Apoia | Insucesso | #A+Educa ESIC | Recuperar e consolidar as aprendizagens | 8.º ano e Ensino Secundário | Taxa de participação; Taxa de sucesso | Luzia Silva |
| | Criar valor com o profissional | Elevação da qualificação | Ensino profissional | Adequar a oferta | Ensino profissional | Taxa de conclusão | Fernando Lira |
| | Recuperar com artes e humanidade | Papel da arte, da cultura e do património | Plano Nacional das Artes | Garantir o acesso dos alunos e dos professores à fruição artística e à produção cultural | Comunidade educativa | Taxa de participação / n.º de ações | Nazaré Álvares e Bárbara Carrapa |
| | Recuperar com artes e humanidade | Papel da arte, da cultura e do património | Janela Indiscreta | Garantir o acesso dos alunos à fruição artística | Alunos da ESIC | Taxa de ocupação | Luzia Silva |
| +Família | Família mais perto | Relação escola-família | Sessões de esclarecimento | Dotar as famílias de competências parentais | Encarregados de educação e família | Taxa de participação EE/pais | STP Helena Sá |
| | Voltar a estudar | Qualificação das famílias | Voltar a Estudar | Promover a capacitação das famílias | Comunidade Educativa | Taxa de inscritos | Qualifica RVCC Carla Leal |
| | Voltar a estudar | Qualificação digital das famílias | Academia Digital para Pais | Dotar as famílias de competências digitais básicas | Encarregados de educação e família | Taxa de participação EE/pais | Ana Cláudia Beira |
| | Família mais perto | Relação escola-família | APESCA em Ação | Estimular a integração dos pais e EE na APESCA | Comunidade Educativa | Taxa de novos sócios | APESCA |
| | Família mais perto | Relação escola-família | Família Mais Perto | Promover a participação e o envolvimento dos pais e EE na vida da escola | Encarregados de educação e família | Taxa de participação / N.º de ações desenvolvidas | APESCA |

| Eixo 1 – Ensinar e Aprender: GC | | | | | | | |
|---------------------------------|---|--|---|--|--|--|-------------------------------|
| Domínio | Ação específica | Problemas específicos | Designação da atividade | Objetivos específicos | Público-alvo | Indicadores | Responsável |
| Avaliação e Diagnóstico | Aferir, diagnosticar e intervir | Resultados da avaliação externa | Prepara-te | Melhorar os resultados da avaliação externa | Alunos sujeitos à avaliação externa – 9.º, 11.º e 12.º | Taxa de sucesso dos alunos inscritos, na avaliação externa | Rosa Sarmento |
| | Português em Imersão | Domínio da LP de alunos não nativos | PLNM | Promover o acesso à língua e cultura portuguesa | Alunos migrantes | Taxa de sucesso | Carla Leal |
| Inclusão e bem-estar | Inclusão mais apoiada | Integração de alunos com perfis específicos | EMAEI | Promover a educação, participação, aprendizagem, bem-estar e desenvolvimento integral de todos e de cada um dos alunos | Alunos com perfis específicos | Taxa de sucesso | Paulo Brito |
| | Programa de competência sociais e humanas | Autoconhecimento Competências sociais | Academia de Líderes UBUNTU | Fomentar competências socioemocionais | 8.ºH e outras turmas sinalizadas pelos STP | Taxa de participação dos alunos / docentes / n.º ações desenvolvidas | Daniela Moreno |
| | Referenciais curriculares e para avaliação | Cultura de cidadania ativa e participativa | Voluntariado | Ser solidário | Comunidade educativa | Taxa de participação dos alunos/ n.º ações desenvolvidas | Luzia Silva |
| | Apoio Tutorial Específico | Retenção escolar Abandono precoce | Apoio Tutorial Específico | Promover a integração na comunidade escolar | Alunos com duas ou mais retenções no percurso escolar | Taxa de sucesso; Taxa de abandono | Júlio França |
| | Desporto Escolar - Comunidades e sobre rodas | Participação efetiva dos alunos na ESIC e na comunidade | Desporto escolar - Comunidades e sobre rodas | Fomentar a Inclusão e bem-estar | Alunos e outros agentes educativos | Taxa de participação | Jorge Ramos |
| | Aprender em contexto | Organização digital; Recuperação das aprendizagens em contexto | PPM – ESIC em ação ¹⁰ | Promover a desmaterialização documental através da ação digital; Fomentar a qualidade das aprendizagens | Comunidade educativa | Taxa de concretização das atividades propostas; Avaliação do grau de satisfação | Laura Oliveira |
| | Programa de apoio à sustentabilidade | Educação ambiental para a sustentabilidade | Projeto Eco-escolas Projeto Bandeira azul | Sensibilizar a comunidade no âmbito da educação ambiental para a sustentabilidade | Alunos e restante comunidade da ESIC | Preservar a bandeira Eco-escolas e Escola azul | Angelina Duarte Dina Graça |
| | Programa para competências sociais e emocionais | Indisciplina | Programa de Combate à Indisciplina (PCI) – Embaixadores da disciplina e provedor do aluno | Prevenir e intervir na indisciplina e nos maus comportamentos | Alunos da ESIC | Taxa de ocorrências disciplinares | Júlio França |

Quadro n.º 11 – Plano de ação estratégica – Eixo 1

10 PPM – ESIC em ação – integra todas as atividades registadas no formulário Google (ex – PAA).

| Eixo 2 – Apoiar as comunidades educativas: P&C | | | | | | | |
|--|---|---------------------------------------|-------------------------|---|--------------------------------|--|-----------------|
| Domínio | Ação específica | Problemas específicos | Designação da atividade | Objetivos específicos | Público-alvo | Indicadores | Responsável |
| +Formação | Formação para pessoal docente e não docente | Desenvolvimento profissional | Plano de capacitação | Elevar as competências em domínios específicos | Docentes e pessoal não docente | N.º de ações Taxa de participação | Direção |
| +Ensino Profissional | Orientar | Reorientação no ensino secundário | Orientar | Diminuir o número de pedidos de reorientação no ensino secundário | Alunos do 9.º ano | Taxa de reorientação escolar | Dulce Prêda |
| +Digital | Escola digital | Transição digital | PADDE | Recuperar com o digital | Comunidade Educativa | Sucesso da implementação do PADDE | Laura Oliveira |
| Literacia digital: livros e leituras digitais | Literacia digital | Suporte digital como fonte de leitura | +Digital | Acesso generalizado a livros e outros recursos digitais | Alunos da ESIC | Grau de satisfação | Alexandra Sousa |

Quadro n.º 12 – Plano de ação estratégica – Eixo 2

| Eixo 3 – Conhecer e Avaliar: C&LP | | | | | | | |
|-----------------------------------|----------------------|--|-------------------------|--|--------------|--|----------------|
| Domínio | Ação específica | Problemas específicos | Designação da atividade | Objetivos específicos | Público-alvo | Indicadores | Responsável |
| Dados | Monitorização | Consistência das práticas de autoavaliação | CAI – Comunicarenvolver | Melhoria contínua do processo de autoavaliação | ESIC | Impacto das práticas de autoavaliação na melhoria da ESIC | Cristina Sousa |
| Comunicação | Informar e comunicar | Acesso à informação da ESIC pela comunidade educativa Diversidade e eficácia dos circuitos de comunicação interna e externa | Informar + | Melhorar a comunicação interna e externa Diversificar os meios de comunicação | ESIC | Número de visitantes da página da ESIC Número de meios de comunicação | Laura Oliveira |

Quadro n.º 13 – Plano de ação estratégica – Eixo 3

VI. A MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

O presente Projeto Educativo pretende ser um documento claro, dinâmico e em permanente construção, vinculando uma ação orientada para o Sucesso, a Inclusão e a Cidadania.

Porque deve ser entendido como instrumento de orientação estratégica deverá ser assumido por TODOS como uma referência e pertença da comunidade educativa. De modo a aferir o cumprimento das prioridades estratégicas torna-se imprescindível determinar o modo como se efetuará a sua monitorização e avaliação.

As atividades inscritas no plano de ação serão, periodicamente, monitorizadas pelos respetivos responsáveis. A monitorização e avaliação sistemáticas permitirão a revisão e/ou reajuste de metas e objetivos, bem como uma tomada de posição fundamentada sobre as estratégias de operacionalização mais coerentes e adequadas face aos resultados obtidos.

A avaliação do projeto educativo é da responsabilidade de uma equipa multidisciplinar, alargada e representativa da comunidade educativa, coordenada pela CAI, pelo que deve integrar o relatório de autoavaliação da escola. Para essa avaliação, concorre toda a comunidade educativa através da recolha de dados quantitativos e qualitativos respeitantes aos resultados alcançados e processos desenvolvidos. Os relatórios de avaliação intercalares devem ser analisados em conselho pedagógico e em reuniões setoriais de departamento curricular, podendo originar revisões e ajustes a este projeto. No final do ciclo de implementação, a avaliação corresponde a um balanço final e a uma visão do conjunto do caminho percorrido.

Do processo e das conclusões da avaliação do projeto educativo deve ser dado feedback à comunidade educativa.

MONITORIZAÇÃO

AVALIAÇÃO

COMUNICAÇÃO

VII. AS ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO

A divulgação do projeto contribui, fortemente, para afirmar a visão e a missão da escola, refletida no seu projeto educativo. Nessa medida, a sua divulgação deve ser, antes de mais, feita à comunidade escolar e educativa através do maior e variado número de canais de comunicação.

Para além da apresentação do projeto educativo em sessão aberta à comunidade educativa ou através de *webinars*, contando com a presença dos representantes dos agentes educativos (parceiros e autarquia) serão organizados momentos de partilha esclarecedores das linhas orientadoras deste documento interno da ESIC. A sua divulgação, através dos circuitos de comunicação internos, deverá ser complementada com circuitos externos, de que é exemplo a página da escola.

Crê-se que a implementação do PADDE vai ter um contributo fundamental nesta dinâmica, visto que também está direcionado para o desenvolvimento de medidas de comunicação digital.

Em conjunto construiremos uma escola mais envolvida num contexto desafiante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Azevedo, R; Fernandes, E.; Lourenço, H; Barbosa, J. Siva, J.; Costa, L. & Nunes, P. (2011). *Projetos educativos: elaboração, monitorização e avaliação – Guião de apoio*. Agência Nacional para a Qualificação: Lisboa.

Costa, J. A. (2002). *Projetos educativos das escolas: um contributo para a sua (des) construção*. Porto: Asa.

ESIC (2018). Projeto educativo de escola – 2018-2021.

ESIC (2018). Relatório do Plano Plurianual de Melhoria 2018-2021.

INE (2011). Inquérito de Qualidade – Censos 2011. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.

INE (2021). Inquérito de Qualidade – Censos 2021. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.

Inspeção-Geral da Educação e Ciência (2011). Relatório de Avaliação Externa da ESIC.

Inspeção-Geral da Educação e Ciência (2019). Terceiro Ciclo de Avaliação Externa das Escolas (IGEC) – Quadro de referência.

OMS (2020). In Conferência de imprensa em Genebra.

Normativos:

Presidência do Conselho de Ministros (2021). “Resolução do Conselho de Ministros n.º 90/2021”. Diário da República, 1.ª série, 130 (julho).

Ministério da Educação (1980). “Portaria n.º 406”. Diário da República, 1.ª série, 161 (julho).

Ministério da Educação (2017). “Despacho n.º 6478”. Diário da República, 2.ª série, 143 (julho).

Ministério da Educação (2018). “Decreto-Lei n.º 54/2018”. Diário da República, 1.ª série, 129 (julho).

Ministério da Educação (2018). “Decreto-Lei n.º 55/2018”. Diário da República, 1.ª série, 129 (julho).

Ministério da Educação (2018). “Despacho n.º 6944-A”. Diário da República, 2.ª série, 138 (julho).

Ministério da Educação (2018). “Despacho n.º 8476-A”. Diário da República, 2.ª série, 168 (agosto).

Ministério da Educação (2018). “Portaria n.º 235-A/2018”. Diário da República, 1.ª série, 162 (agosto).

Ministério da Educação (2018). “Portaria n.º 226-A/2”. Diário da República, 1.ª série, 151 (agosto).

Ministério da Educação (2018). “Portaria n.º 223-A/2018”. Diário da República, 1.ª série, 149 (agosto).

Ministério da Educação (2018). “Decreto-Lei n.º 137/2012”. Diário da República, 1.ª série, 126 (julho).

Ministério da Educação (2021). “Despacho n.º 6605-A”. Diário da República, 2.ª série, 129 (julho).

Ministério da Educação (2021). “Despacho n.º 7414”. Diário da República, 2.ª série, 143 (julho).

Ministério da Educação (2021). “Despacho n.º 8209”. Diário da República, 2.ª série, 161 (agosto).

Ministério da Educação (2016). “Despacho n.º 6173/2016”. Diário da República, 2.ª série, 90 (maio).

Ministério da Educação (2021). “Recomendação do Conselho Nacional de Educação n.º 1 – A escola no pós-pandemia: desafios e estratégias”. Diário da República, 2.ª série, 123 (junho).

ANEXOS

Anexo n.º 1 – Organização das atividades letivas

ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES LETIVAS 2021

CRITÉRIOS PEDAGÓGICOS DE CONSTITUIÇÃO DE TURMAS

A constituição de turmas é regulamentada pelo disposto nos seguintes normativos:

- Despacho Normativo n.º 7-B/2015
- Despacho Normativo n.º 4-A/2016
- Circular Conjunta DGAE/DGE de 27 de junho de 2017
- Despacho Normativo n.º 10-A/2018, de 19 de junho
- Despacho Normativo n.º 16/2019, de 4 de junho

Turmas de continuidade – o grupo deve continuar estável, salvaguardando:

- recomendações expressas pelo Conselho de Turma/equipa pedagógica;
- necessidade de redução do número de alunos;
- decisões de reordenamento de rede;
- transferências.

Alunos não aprovados/ transitados:

- podem integrar projetos de recuperação das aprendizagens ou percursos educativos e formativos específicos;
- podem ser inseridos de forma equitativa por turmas diversas, considerando sempre o perfil comportamental de cada aluno.

As turmas que integrem alunos com **necessidades educativas específicas**, cujo **relatório técnico-pedagógico** preveja a redução de turma, são constituídas por vinte alunos, no ensino básico e nos cursos profissionais, e vinte cinco alunos nos cursos científico-humanísticos, não podendo incluir mais de dois alunos nestas condições. Este número pode ser superior apenas em situações de exceção, devidamente fundamentadas e aprovadas pelo conselho pedagógico.

No ensino secundário

as disciplinas de opção (língua estrangeira da formação geral e opções da formação específica) só poderão funcionar se o número de inscritos não for inferior a vinte alunos. Caso tal não se verifique, os alunos serão inscritos nas opções que reúnam as condições referidas.

A disciplina de Educação Moral e Religiosa

Só poderá funcionar se o número de alunos inscrito for igual ou superior a dez, admitindo-se, nos termos da legislação aplicável, que se integrem alunos de diferentes anos na composição de um grupo de dez.

DISTRIBUIÇÃO CURRICULAR 2021/22

3º CICLO DO ENSINO BÁSICO

| 7º ANO (50 MINUTOS) | | | | |
|----------------------------------|---|---------------|------------------------|----------|
| Áreas Disciplinares/ Disciplinas | Carga Horária (minutos) | Distribuição | Carga horária (alunos) | |
| Português | 200 | 100+50+50 | 200 | |
| Línguas Estrangeiras | 250 | | 250 | |
| Inglês | | 50+50+50 a) | | |
| L.E. II - Francês | | 50+50+50 a) | | |
| C. Sociais e Humanas | 275 | | 250 | |
| História | | 50+50 + 25 d) | | |
| Geografia | | 50+50 + 25 d) | | |
| Cidadania e Desenvolvimento | | 25 c) | | 50 (sem) |
| Matemática | 200 | 50+50+50+50 | 200 | |
| C. Físicas e Naturais | 250 | | 250 | |
| C. Naturais | | 50+100e)+50b) | | |
| F. Química | | 50+100e)+50b) | | |
| Ed. Artística e Tecnológica | 175 | | 100 | |
| Educação Visual | | 50+50 | | |
| C.E.A - Ed. Tecnológica | | 25 c) | | 50 (sem) |
| TIC | | 50 | | 50 |
| Educação Física | 150 | 100+50 | 150 | |
| Total | 1500 | | 1500 | |
| Ed. Moral e Religiosa | 45 minutos (Disciplina de Frequência Facultativa) | | | |

- a) 50 min em desdobramento quinzenal para trabalhar oralidade
- b) 50 min em DAC entre FQ e CN
- c) Funcionamento semestral, 50 minutos, entre CEA e Cidadania e Desenvolvimento
- d) Funcionamento de 50 min em regime semestral, um semestre em História e o outro em Geografia
- e) Em desdobramento, meia turma em cada 50 min

3º CICLO DO ENSINO BÁSICO

| 8º ANO (50 MINUTOS) | | | | |
|---------------------------------|---|--------------|------------------------|----------|
| Áreas Disciplinares/Disciplinas | Carga Horária (minutos) | Distribuição | Carga Horária (alunos) | |
| Português | 200 | 100+50+50 | 200 | |
| Línguas Estrangeiras | 250 | | 250 | |
| Inglês | | 50+50+50 b) | | |
| L.E. II - Francês | | 50+50+50 b) | | |
| C. Sociais e Humanas | 225 | | 200 | |
| História | | 50+50 | | |
| Geografia | | 50+50 | | |
| Cidadania e Desenvolvimento | | 25 a) | | 50 (sem) |
| Matemática | 200 | 50+50+50+50 | 200 | |
| C. Físicas e Naturais | 300 | | 300 | |
| C. Naturais | | 100 c)+50+50 | | |
| F. Química | | 100 c)+50+50 | | |
| Ed. Artística e Tecnológica | 175 | | 100 | |
| Educação Visual | | 50+50 | | |
| C.E.A – Ed. Tecnológica | | 25 a) | | 50 (sem) |
| TIC | | 50 | | 50 |
| Educação Física | 150 | 100+50 | 150 | |
| Total | 1500 | | 1500 | |
| Ed. Moral e Religiosa | 45 minutos (Disciplina de Frequência Facultativa) | | | |

- a) Funcionamento semestral entre Cidadania e Desenvolvimento e CEA, 50 min semanais
 b) Uma das aulas de 50 min em desdobramento quinzenal para trabalhar oralidade
 c) Em desdobramento, meia turma em cada 50 min

3º CICLO DO ENSINO BÁSICO

| 9º ANO (50 MINUTOS) | | | | |
|------------------------------------|--|--------------|------------------------------|----------|
| Áreas Disciplinares/Disciplinas | Carga Horária (minutos) | Distribuição | Carga Horária (alunos) | |
| Português | 200 | 100+50+50 | 200 | |
| Línguas Estrangeiras | 250 | | 250 | |
| Inglês | | 50+50+50 b) | | |
| L.E. II - Francês | | 50+50+50 b) | | |
| C. Humanas e Sociais | 225 | | 200 | |
| História | | 50 + 50 | | |
| Geografia | | 50 + 50 | | |
| Cidadania e Desenvolvimento | | 25 a) | | 50 (sem) |
| Matemática | 200 | 50+50+50+50 | 200 | |
| C. Físicas e Naturais | 300 | | 300 | |
| C. Naturais | | 100 c)+50+50 | | |
| F. Química | | 100 c)+50+50 | | |
| Ed. Artística e Tecnológica | 175 | | 100 | |
| Educação Visual | | 50+50 | | |
| C.E.A – Ed. Tecnológica | | 25 a) | | 50 (sem) |
| TIC | | 50 | | 50 |
| Educação Física | 150 | 100+50 | 150 | |
| Total | 1500 | | 1500 | |
| Ed. Moral e Religiosa | 45 minutos (Disciplina de Frequência Facultativa) | | | |

- a) Funcionamento semestral entre Cidadania e Desenvolvimento e CEA, 50 min semanais
- b) Uma das aulas de 50 min em desdobramento quinzenal para trabalhar oralidade
- c) em desdobramento, meia turma em cada 50'

ENSINO SECUNDÁRIO – CURSO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS

| Disciplina | 10º Ano | | | 11º Ano | | | 12º Ano | | |
|------------------|--------------------|----------------|---------------|--------------------|----------------|---------------|--------------------|----------------|---------------|
| | Minutos (226-A/18) | Minutos (ESIC) | Blocos de 50' | Minutos (226-A/18) | Minutos (ESIC) | Blocos de 50' | Minutos (226-A/18) | Minutos (ESIC) | Blocos de 50' |
| Português | 180 | 200 | 4 | 180 | 200 | 4 | 200 | 250 | 5 |
| Inglês | 150 | 200* | 4* | 150 | 200* | 4* | | | |
| Filosofia | 150 | 150 | 3 | 150 | 150 | 3 | | | |
| E.F. | 150 | 150 | 3 | 150 | 150 | 3 | 150 | 150 | 3 |
| Trienal | 250 | 250 | 5 | 250 | 250 | 5 | 270 | 350** | 7** |
| Bienal 1 | 315 | 350 | 7 | 315 | 350 | 7 | | | |
| Bienal 2 | 270 ou 315 | 300 ou 350 | 6 ou 7 | 270 ou 315 | 300 ou 350 | 6 ou 7 | | | |
| Anual 1 | | | | | | | 150 | 150 | 3 |
| Anual 2 | | | | | | | 150 | 150 | 3 |
| EMR | (45) | (45) | 1 | (45) | (45) | 1 | | | |
| Total em minutos | 1575 ou 1620 | | | 1575 ou 1620 | | | 1035 | | |

* Até ao cumprimento dos 1575 ou 1620 minutos

** Disciplina de Matemática - até o cumprimento dos 1035 minutos

CURSOS DE LÍNGUAS E HUMANIDADES / CIÊNCIAS SOCIOECONÓMICAS / ARTES VISUAIS

| Disciplina | 10º Ano | | | 11º Ano | | | 12º Ano | | |
|------------------|--------------------|----------------|---------------|--------------------|----------------|---------------|--------------------|----------------|---------------|
| | Minutos (226-A/18) | Minutos (ESIC) | Blocos de 50' | Minutos (226-A/18) | Minutos (ESIC) | Blocos de 50' | Minutos (243/2012) | Minutos (ESIC) | Blocos de 50' |
| Português | 180 | 200 | 4 | 180 | 200 | 4 | 200 | 250 | 5 |
| Inglês | 150 | 200* | 4* | 150 | 200* | 4* | | | |
| Filosofia | 150 | 150 | 3 | 150 | 150 | 3 | | | |
| E.F. | 150 | 150 | 3 | 150 | 150 | 3 | 150 | 150 | 3 |
| Trienal | 250 | 250 | 5 | 250 | 250 | 5 | 270 | 350** | 7** |
| Bienal 1 | 270 | 300 | 6 | 270 | 300 | 6 | | | |
| Bienal 2 | 270 | 300 | 6 | 270 | 300 | 6 | | | |
| Anual 1 | | | | | | | 150 | 150 | 3 |
| Anual 2 | | | | | | | 150 | 150 | 3 |
| EMR | (45) | (45) | 1 | (45) | (45) | 1 | | | |
| Total em minutos | 1530 | | | 1530 | | | 1035 | | |

* Até ao cumprimento dos 1530

** Disciplina de História - até o cumprimento dos 1035 minutos

| Curso Profissional Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos | | | | | | | | | |
|---|-------------------|-----|-------------------|------------|-------------------|-----------------------|-------------------|-------------|--|
| DISCIPLINAS | 1.º ANO | | 2.º ANO | | 3.º ANO | | TOTAL | | |
| | Horas de Formação | | Horas de Formação | | Horas de Formação | | Horas de Formação | | |
| | Plano Curricular | FCT | Plano Curricular | FCT | Plano Curricular | FCT | Plano Curricular | FCT | |
| Português | 120 | | 100 | | 100 | | 320 | | |
| Inglês | 80 | | 70 | | 70 | | 220 | | |
| Área de Integração | 80 | | 70 | | 70 | | 220 | | |
| TIC | 100 | | 0 | | 0 | | 100 | | |
| Educação Física | 50 | | 40 | | 50 | | 140 | | |
| Física e Química | 100 | | 100 | | 0 | | 200 | | |
| Matemática | 100 | | 100 | | 100 | | 300 | | |
| Sistemas Operativos | | | 87 | | 57 | | 144 | | |
| Arquitetura de Computadores | 104 | | 48 | | | | 152 | | |
| Redes de Comunicação | 102 | | 60 | | 90 | | 252 | | |
| Programação e Sistemas de Informação | 180 | | 150 | | 222 | | 552 | | |
| Educação Moral e Religiosa | 31 | | 30 | | 20 | | 81 | | |
| Formação em Contexto de Trabalho | | | | 300 | | 300 | | 600 | |
| TOTAL | 1047 | | 855 | 300 | 779 | 300 | 2681 | 600 | |
| | | | | | | TOTAL DE HORAS | | 3281 | |

Curso Profissional Técnico/a Auxiliar de Saúde

| Disciplinas | | Carga Horária | | | |
|----------------|---|---------------|------------|------------|-------------|
| | | 1.º ano | 2.º ano | 3.º ano | Total |
| Sócio-cultural | Português | 120 | 100 | 100 | 320 |
| | Língua Estrangeira (Inglês) | 80 | 70 | 70 | 220 |
| | Área de Integração | 80 | 70 | 70 | 220 |
| | Tecnologias da Informação e Comunicação | 100 | | | 100 |
| | Educação Física | 50 | 40 | 50 | 140 |
| | Subtotal | 430 | 280 | 290 | 1000 |
| Científica | Matemática | 100 | 50 | 50 | 200 |
| | Biologia | 50 | 50 | 50 | 150 |
| | Física e Química | 50 | 50 | 50 | 150 |
| | Subtotal | 20 | 15 | 15 | 500 |

| | | Carga Horária | | | |
|-------------|--|---------------|-------------|-------------|-------------|
| | | 1.º ano | 2.º ano | 3.º ano | Total |
| Tecnológica | Disciplinas | | | | |
| | 1 - Saúde | 100 | 150 | 100 | 350 |
| | 6565 - Noções gerais sobre células, imunidade, tecidos e órgãos - sistemas osteo-articular e muscular | 50 | | | 50 |
| | 6566 - Noções gerais sobre o sistema circulatório e respiratório | 50 | | | 50 |
| | 6569 - Noções gerais sobre a pele e a sua integridade | | 25 | | 25 |
| | 6567 - Noções gerais sobre o sistema gastrointestinal, urinário e genito-reprodutor | | 50 | | 50 |
| | 6568 - Noções gerais sobre o sistema neurológico, endócrino e órgãos dos sentidos | | 25 | | 25 |
| | 6580 - Cuidados na saúde a populações mais vulneráveis | | 50 | | 50 |
| | 6570 - Abordagem geral de noções básicas de primeiros socorros | | | 25 | 25 |
| | 6578 - Cuidados na saúde materna | | | 25 | 25 |
| | 6577 - Cuidados na saúde infantil | | | 50 | 50 |
| | 2 - Gestão e Organização dos Serviços e Cuidados de Saúde | 50 | 25 | 50 | 125 |
| | 6558 - Atividade profissional do/a Técnico/a Auxiliar de Saúde | 25 | | | 25 |
| | 6585 - Circuito e transporte de informação nas unidades e serviços da Rede Nacional de Cuidados de Saúde | 25 | | | 25 |
| | 6584 - Manutenção preventiva de equipamentos e reposição de materiais comuns às diferentes unidades e serviços da Rede Nacional de Cuidados de Saúde | | 25 | | 25 |
| | 6583 - Organização dos espaços, tipologia de materiais e equipamentos específicos das unidades e serviços da Rede Nacional de Cuidados de Saúde | | | 50 | 50 |
| | 3 - Comunicação e Relação Interpessoais | 50 | 50 | 75 | 175 |
| | 6559 - Comunicação na prestação de cuidados de saúde | 50 | | | 50 |
| | 6561 - Trabalho em equipas multidisciplinares na saúde | | 50 | | 50 |
| | 6560 - Comunicação na interação com o utente, cuidador e/ou família | | | 50 | 50 |
| | 6581 - Gestão do stress profissional em saúde | | | 25 | 25 |
| | 4 - Higiene, Segurança e Cuidados Gerais | 200 | 200 | 125 | 525 |
| | 6562 - Prevenção e controlo da infeção: princípios básicos a considerar na prestação de cuidados de saúde | 50 | | | 50 |
| | 6572 - Higiene, segurança e saúde no trabalho no setor da saúde | 50 | | | 50 |
| | 6571 - Técnicas de posicionamento, mobilização, transferência e transporte | 50 | | | 50 |
| | 6563 - Prevenção e controlo da infeção na higienização de roupas, espaços, materiais e equipamentos | 50 | | | 50 |
| | 6574 - Cuidados na higiene, conforto e eliminação | | 50 | | 50 |
| | 6576 - Cuidados na saúde do idoso | | 50 | | 50 |
| | 6564 - Prevenção e controlo da infeção: esterilização | | 50 | | 50 |
| | 6557 - Rede Nacional de Cuidados de Saúde | | 50 | | 50 |
| | 6575 - Cuidados na alimentação e hidratação | | | 50 | 50 |
| | 6579 - Cuidados na saúde mental | | | 25 | 25 |
| | 6582 - Cuidados de saúde a pessoas em fim de vida e post mortem | | | 25 | 25 |
| | 6573 - Qualidade na saúde | | | 25 | 25 |
| | Subtotal | 400 | 425 | 350 | 1175 |
| | Formação em Contexto de Trabalho | 0 | 250 | 350 | 600 |
| | Subtotal | 0 | 250 | 350 | 600 |
| | Educação Moral e Religiosa | 31 | 30 | 20 | 81 |
| | Total de Horas Ano/Curso | 1061 | 1135 | 1160 | 3356 |

Curso Profissional Técnico/a de Restaurante - Bar

| Disciplinas | | Carga Horária | | | |
|----------------|---|---------------|------------|------------|-------------|
| | | 1.º ano | 2.º ano | 3.º ano | Total |
| Sócio-cultural | Português | 120 | 100 | 100 | 320 |
| | Língua Estrangeira (Inglês) | 80 | 70 | 70 | 220 |
| | Área de Integração | 80 | 70 | 70 | 220 |
| | Tecnologias da Informação e Comunicação | 100 | | | 100 |
| | Educação Física | 50 | 40 | 50 | 140 |
| | Subtotal | 430 | 280 | 290 | 1000 |
| Científica | Matemática | 100 | 50 | 50 | 200 |
| | Biologia | 50 | 50 | 50 | 150 |
| | Física e Química | 50 | 50 | 50 | 150 |
| | Subtotal | 20 | 15 | 15 | 500 |

| | | Carga Horária | | | |
|---------------------------------|--|---------------|-------------|-------------|-------------|
| | | 1.º ano | 2.º ano | 3.º ano | Total |
| Tecnológica | Disciplinas | | | | |
| | 1 - Tecnologia Alimentar | | | | |
| | 8211 - Higiene e segurança no trabalho na restauração | 50 | 50 | 50 | 150 |
| | 8259 - Princípios de nutrição e dietética | 25 | | | 25 |
| | 7298 - Turismo inclusivo na restauração | 25 | | | 25 |
| | 7297 - Turismo inclusivo - oportunidades e desafios | | 25 | | 25 |
| | 8329 - Restauração - informação turística | | | 25 | 25 |
| | 6577 - Cuidados na saúde infantil | | | 25 | 25 |
| | 2 - Gestão e Controlo | 50 | 50 | 25 | 125 |
| | 8287 - Captações, fichas técnicas, cartas e ementas | 25 | | | 25 |
| | 7844 - Gestão de equipas | 25 | | | 25 |
| | 8286 - Controlo de custos na restauração | | 50 | | 50 |
| | 4421 - Marketing na restauração - Área C UFCD | | | 25 | 25 |
| | 3- Comunicar em Francês | 25 | 25 | 25 | 75 |
| | 4215 - Língua francesa aplicada ao restaurante-bar - Área A UFCD | 25 | | | 25 |
| | 8318 - Língua francesa - o profissional na restauração - Área B - UFCD | 25 | | | 25 |
| | 8308 - Língua francesa - turismo e hotelaria na região Área C UFCD | | 50 | | 50 |
| | 6581 - Gestão do stress profissional em saúde | | | 25 | 25 |
| | 4 - Serviços de Restaurante-bar | 350 | 200 | 250 | 800 |
| | 8260- Comunicação, vendas e reclamações na restauração | 50 | | | 50 |
| | 8317 - Língua inglesa - o profissional na restauração | 25 | | | 25 |
| | 8283 - Organização da cozinha | 25 | | | 25 |
| | 8334 - Teoria de serviço de bebidas | 25 | | | 25 |
| | 8288 - Serviço de restaurante-bar - mise-en-place e técnicas | 50 | | | 50 |
| | 8337 - Vinhos de Portugal e do mundo | 25 | | | 25 |
| | 8339 - Serviço casual de restaurante | 50 | | | 50 |
| | 8341 - Serviço fine dining | 50 | | | 50 |
| | 8297 - Preparação e confeções básicas de cozinha | 50 | | | 50 |
| | 8333 - Arte cisória | | 50 | | 50 |
| | 3353 - Serviço de pequenos-almoços | | 25 | | 25 |
| | 4214 - Língua inglesa aplicada ao restaurante-bar | | 25 | | 25 |
| | 8335 - Serviço de bar | | 25 | | 25 |
| | 8336 - Serviço de vinhos - preparação e execução | | 25 | | 25 |
| | 8340 - Serviço clássico de restaurante | | 50 | | 50 |
| | 8332 - Confeções de sala | | | 50 | 50 |
| | 8271 - Serviço de restaurante/bar - serviços especiais | | | 50 | 50 |
| | 8342 - Serviço de bebidas simples | | | 50 | 50 |
| | 8343 - Serviço de bebidas compostas | | | 50 | 50 |
| | 8338 - Execução de serviço de restaurante/bar | | | 50 | 50 |
| | Subtotal | 475 | 325 | 350 | 1150 |
| | Formação em Contexto de Trabalho | 200 | 200 | 200 | 600 |
| | Subtotal | 200 | 200 | 200 | 600 |
| Educação Moral e Religiosa | 31 | 30 | 20 | 81 | |
| Total de Horas Ano/Curso | 1286 | 1035 | 1010 | 3331 | |

Anexo n.º 2 – Instituições parceiras

| | |
|---|---|
| Academia de Dança – CulturDANÇA | Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares |
| Agrupamento de Escolar Dr. Costa Matos | Empresas de Acolhimento da formação em contexto de trabalho |
| APPACDM Gaia | Escola de Música de Canidelo |
| Associação de Solidariedade Social dos Idosos de Canidelo – ASSIC | Escola Superior de Educação - Porto |
| Associação Recreativa de Canidelo | Golfe Quinta do Fojo |
| Banco alimentar contra a fome | Instituto Português do Sangue |
| Biblioteca Pública Municipal de Vila Nova de Gaia | Instituto Universitário da Maia |
| Bombeiros Voluntários de Coimbrões | Jornal o Gaiense |
| Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia | Junta de Freguesia de Canidelo |
| Centro de competência TIC da Universidade Aveiro | Junta de Freguesias de Santa Marinha e São Pedro da Afurada |
| Centro de Reabilitação da Granja | MicroAbreu- GIAE |
| Centro Interpretativo do Património da Afurada | Porto Editora e Outras |
| Centro Social e Paroquial de Canidelo | Rede de Bibliotecas Escolares |
| CERCI Gaia | Solusel – Sociedade lusitana de obras e |
| CFA – Centro de Formação Aurélio da Paz dos Reis | Teatro Nacional de S. João |
| Clube de Ciclismo | UMAR |
| Comissão Local para o Desenvolvimento Social | União de Mulheres Alternativas e Resposta – UMAR |
| Conferência Vicentina de Canidelo | Unidade de Saúde Familiar de Canidelo |
| Conselho Português para a Paz e Cooperação | Universidade Católica – Consultora externa |
| Cooperativa Artistas de Gaia | Universidade do Porto |
| Direção Geral de Educação/TEIP | |

Anexo n.º 3 – Resultados escolares de 2018/19 a 2020/21

| População Escolar | | 2018/2019 | 2019/2020 | 2020/2021 |
|--|----------------------------------|-------------|-------------|-------------|
| 3.º ciclo | | 483 | 515 | 492 |
| Ensino Secundário CCH | | 485 | 474 | 476 |
| Ensino Profissional | | 184 | 123 | 117 |
| | | 1152 | 1112 | 1085 |
| Resultados Académicos | | | | |
| | | 2018/2019 | 2019/2020 | 2020/2021 |
| % de alunos retidos/não aprovados na avaliação final do 3.º período, por ano de escolaridade/ciclo, face ao número de alunos inscritos no ano/ciclo (Relatório TEIP) | 3.º ciclo – 7.º ano | 15,63 | 5,08 | 1,26 |
| | 3.º ciclo – 8.º ano | 9,88 | 2,52 | 12,99 |
| | 3.º ciclo – 9.º ano | 21,74 | 0,56 | 3,21 |
| | 3.º ciclo – Média | 15,75 | 2,72 | 5,82 |
| | Ensino Secundário CCH – 10.º ano | 15,05 | 10,81 | 15,29 |
| | Ensino Secundário CCH – 11.º ano | 9,82 | 0,59 | 3,62 |
| | Ensino Secundário CCH – 12.º ano | 0,86 | 20,51 | 23,8 |
| | Ensino Secundário CCH | 8,58 | 10,64 | 14,24 |
| | Ensino Secundário Profissionais | 10,3 | 13,82 | 14,53 |
| | Resultados Académicos | | | |
| | | 2018/2019 | 2019/2020 | 2020/2021 |
| Taxas de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas | 3.º ciclo – 7.º ano | 63,69 | 57,63 | 59,74 |
| | 3.º ciclo – 8.º ano | 50,63 | 71,79 | 50,28 |
| | 3.º ciclo – 9.º ano | 23,23 | 57,92 | 59,74 |
| | 3.º ciclo – Média | 45,85 | 62,45 | 59,74 |
| | Ensino Secundário CCH – 10.º ano | 50,09 | 86,99 | 55,95 |
| | Ensino Secundário CCH – 11.º ano | 68,21 | 81,92 | 74,26 |
| | Ensino Secundário CCH – 12.º ano | 70,8 | 80,13 | 83,83 |
| | Ensino Secundário CCH | 63,03 | 83,01 | 71,35 |

| Resultados Académicos | | 2018/2019 | | 2019/2020 | | 2020/2021 | |
|---|----------------------------------|-----------|--|-----------|--|-----------|--|
| Taxas de alunos que melhoraram ou mantiveram a média final das classificações | 3.º ciclo – Média | 58,12 | | 51,52 | | 93 | |
| | Ensino Secundário CCH | 67,42 | | 80,00 | | 52 | |
| Resultados Académicos | | 2018/2019 | | 2019/2020 | | 2020/2021 | |
| Taxas de percursos diretos de sucesso | 3.º ciclo – Média | 51,47 | | 78,91 | | 91,5 | |
| | Ensino Secundário CCH | 44,44 | | n/a | | n/a | |
| Abandono | | 2018/2019 | | 2019/2020 | | 2020/2021 | |
| Taxas de interrupção precoce do percurso escolar | 3.º ciclo – 7.º ano | 0,63 | | 1,69 | | 0 | |
| | 3.º ciclo – 8.º ano | 0 | | 0 | | 0 | |
| | 3.º ciclo – 9.º ano | 0 | | 0 | | 0 | |
| | 3.º ciclo – Média | 0,21 | | 0,56 | | 0 | |
| | Ensino Secundário CCH – 10.º ano | 0,39 | | 0,54 | | 2,35 | |
| | Ensino Secundário CCH – 11.º ano | 0 | | 0 | | 0,72 | |
| | Ensino Secundário CCH – 12.º ano | 0,49 | | 0 | | 0 | |
| | Ensino Secundário CCH | 0,29 | | 0,18 | | 1,02 | |
| Indisciplina | | 2018/2019 | | 2019/2020 | | 2020/2021 | |
| Taxas de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares em contexto de sala de aula | 3.º ciclo – 7.º ano | 13,75 | | 18,64 | | 21,38 | |
| | 3.º ciclo – 8.º ano | 18,52 | | 11,32 | | 17,51 | |
| | 3.º ciclo – 9.º ano | 17,39 | | 3,35 | | 2,56 | |
| | 3.º ciclo – Média | 16,55 | | 11,10 | | 13,82 | |
| | Ensino Secundário CCH – 10.º ano | 3,47 | | 4,35 | | 10 | |
| | Ensino Secundário CCH – 11.º ano | 0 | | 2,33 | | 1,45 | |
| | Ensino Secundário CCH – 12.º ano | 0 | | 0 | | 0 | |
| | Ensino Secundário CCH | 1,16 | | 2,23 | | 3,82 | |
| Indisciplina | | 2018/2019 | | 2019/2020 | | 2020/2021 | |
| | 3.º ciclo – 7.º ano | 5 | | 33,33 | | 14,71 | |

| | | | | | | | |
|---|---|-----------|------|-----------|-------|-----------|--|
| Taxas de alunos reincidentes em ocorrências disciplinares em contexto de sala de aula | 3.º ciclo – 8.º ano | 4,94 | | 11,11 | | 19,35 | |
| | 3.º ciclo – 9.º ano | 4,35 | | 16,67 | | 0 | |
| | 3.º ciclo – Média | 4,76 | | 20,37 | | 11,35 | |
| | Ensino Secundário CCH – 10.º ano | 0,77 | | 0 | | 11,76 | |
| | Ensino Secundário CCH – 11.º ano | 0 | | 0 | | 0 | |
| | Ensino Secundário CCH – 12.º ano | 0 | | 0 | | 0 | |
| | Ensino Secundário CCH | 0,26 | | 0,00 | | 3,92 | |
| Absentismo | | | | | | | |
| | | 2018/2019 | | 2019/2020 | | 2020/2021 | |
| Média das faltas injustificadas por aluno | 3.º ciclo – 7.º ano | 39,49 | | 30,05 | | 13,5 | |
| | 3.º ciclo – 8.º ano | 50,33 | | 22,38 | | 17,32 | |
| | 3.º ciclo – 9.º ano | 32,94 | | 24,39 | | 15,78 | |
| | 3.º ciclo – Média | 40,92 | | 25,61 | | 15,53 | |
| | Ensino Secundário CCH – 10.º ano | 18,15 | | 16,13 | | 15,98 | |
| | Ensino Secundário CCH – 11.º ano | 24,68 | | 5,36 | | 16,47 | |
| | Ensino Secundário CCH – 12.º ano | 13,98 | | 1,95 | | 6,42 | |
| Ensino Secundário CCH | 18,94 | | 7,81 | | 12,96 | | |
| Comunidade | | | | | | | |
| | | 2018/2019 | | 2019/2020 | | 2020/2021 | |
| Taxa de participação dos EE quando convocados | Ensino Regular (3.º Ciclo e Secundário CCH) | 60,42 | | 70,23 | | 92,25 | |

in Relatório TEIP 2020/2021

Anexo n.º 4 – Resultados da SELFIE



Escola Secundária Inês de Castro

Posteriormente, e porque se constatou existirem discrepâncias ao nível das **Práticas de avaliação**, mais concretamente, e ao nível da *Autorreflexão sobre a Aprendizagem* e *Feedback aos outros alunos*, nas opiniões por nível de ensino, tanto de professores e dirigentes, como de alunos, optou-se por apresentar as médias dos valores encontrados.

Assim, apresentam-se na **figura 4** os resultados encontrados no **Ensino Básico**.



Figura 5 - Práticas de Avaliação no universo do Ensino Básico

Em seguida, apresentam-se na **figura 5** os resultados encontrados no **Ensino Secundário Geral**.



Figura 6 - Práticas de Avaliação no universo do Ensino Secundário Geral

Finalmente, apresentam-se na **figura 6** os resultados encontrados no **Ensino Secundário Profissional**.

in Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE, 2021)

Anexo n.º 5 – Metas orientadoras a alcançar na ESIC

| | | Histórico | METAS | Metas | Metas | Metas |
|--|--|-----------|-----------|---------|---------|---------|
| | | 2018_2021 | 2021_2022 | 2022_23 | 2023_24 | 2024_25 |
| Resultados Académicos – Taxa de Insucesso | | | | | | |
| 3º CICLO | | 8,10 | 8,2 | 2,27 | 2,00 | 2,00 |
| ENSINO SECUNDÁRIO CCH | | 11,15 | 11,7 | 7,87 | 7,37 | 6,87 |
| Resultados Académicos - Taxas de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas | | | | | | |
| 3º CICLO | | 56,01 | 54 | 65,40 | 65,90 | 66,40 |
| ENSINO SECUNDÁRIO CCH | | 72,46 | 73 | 77,10 | 77,60 | 78,10 |
| Resultados Académicos - Taxas de alunos que melhoraram ou mantiveram a média final das classificações | | | | | | |
| 3º CICLO | | 67,55 | 58,1 | 74,5 | 75,0 | 75,5 |
| ENSINO SECUNDÁRIO CCH | | 66,47 | | 52,0 | 52,5 | 53,0 |
| Resultados Académicos - Taxas de percursos diretos de sucesso | | | | | | |
| 3º CICLO | | 73,96 | 73,5 | 86,0 | 86,5 | 87,0 |
| Abandono - Taxas de interrupção precoce do percurso escolar | | | | | | |
| 3º CICLO | | 0,26 | 0,28 | 0,28 | 0,28 | 0,28 |
| ENSINO SECUNDÁRIO CCH | | 0,50 | 0,55 | 0,32 | 0,32 | 0,32 |
| Indisciplina - Taxas de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares em contexto de sala de aula | | | | | | |
| 3º CICLO | | 13,82 | 13,8 | 10,0 | 9,5 | 9,0 |
| ENSINO SECUNDÁRIO CCH | | 2,40 | 3,99 | 3 | 3 | 3 |
| Absentismo - Média das faltas injustificadas por aluno | | | | | | |
| 3º CICLO | | 27,35 | 30 | 14,9 | 14,4 | 14,0 |
| ENSINO SECUNDÁRIO CCH | | 13,24 | 13 | 8,82 | 8,32 | 7,82 |
| Comunidade Taxa de participação dos Encarregados de Educação em Ações Promovidas pela UO | | | | | | |
| Ensino Regular (3º Ciclo e secundário CCH) | | 74,30 | 73,00 | 73,0 | 73,0 | 73 |

Anexo n.º 6 – Plano de capacitação

Prioridades

- Relevância da formação proposta face às necessidades identificadas na unidade orgânica;
- Adequação da formação ao plano de ação estratégico da ESIC, inserido no Projeto Educativo tendo em vista a melhoria dos resultados dos alunos;
- Existência de mecanismo de monitorização da formação ministrada;
- Adaptação das infraestruturas e equipamentos à necessidade formativa.

| Áreas de capacitação | Designação da Ação | Modalidade da formação | Objetivos do PEE / articulados com a Ação | Destinatários | Prioridades estratégicas |
|-----------------------|---|--------------------------|--|-----------------------------|---|
| Ensinar e Aprender:GC | Cai na Real – Articulação curricular e avaliação pedagógica | ACD | Desenvolver o trabalho interdisciplinar como forma de recuperar e consolidar as aprendizagens essenciais, contribuindo para alcançar as competências previstas no <i>Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória</i> . | Docentes | 1. Sucesso <ul style="list-style-type: none"> • Currículo • Avaliação • Inclusão e bem-estar • Trabalho colaborativo • Envolvimento da família |
| | Embaixadores da Disciplina | Curta formação | Capacitar os alunos para a promoção da participação ativa no bom ambiente escolar. Prevenir e intervir na indisciplina e nos maus comportamentos. | Embaixadores da Disciplina | |
| | Mentoria | Curta formação | Incentivar a relação de entreajuda e solidariedade entre os discentes através do apoio mútuo. | Mentores e mentorandos | |
| | Academia digital para Pais | Curta formação | Dotar as famílias de competências digitais básicas. | EE | |
| | UBUNTU | Semana formativa | Estimular o respeito e solidariedade através de partilhas em pequeno grupo. Valorizar a importância do “eu” na sua busca através do encontro com o outro. | Alunos | |
| | Programa de Bem-estar emocional para os alunos | Curta formação | Promover a literacia em saúde mental e psicológica. | Alunos do ensino secundário | |
| | Apoio Tutorial Específico | Encontros semanais – 8 h | Desenvolver competências de autorregulação nos alunos. | 20 alunos | |
| | | | | | Plano de recuperação – Escola + 21/23 |

| Áreas de capacitação | Designação da Ação | Modalidade da formação | Objetivos do PEE / articulados com a Ação | Destinatários | Prioridades estratégicas |
|--|--|--|--|--------------------------------------|---|
| Ensinar e Aprender: GC | Educação para a Saúde | ACD | Promover a valorização e formação profissional do pessoal docente e não docente e de outros elementos da comunidade educativa, usando recursos internos e externos da escola. | Pessoal Docente e Não Docente | 1. Sucesso <ul style="list-style-type: none"> • Currículo • Avaliação • Inclusão e bem-estar • Trabalho colaborativo • Envolvimento da família |
| | Educação Inclusiva | ACD | Fomentar competências na área da Educação Especial na perspetiva da inclusão. | Pessoal não docente | |
| | Cyberbullying e Cidadania digital | Sessão de sensibilização | Sensibilizar para uma cultura digital com o intuito de prevenir situações constrangedoras. Alertar para os perigos da utilização das plataformas digitais, mostrando exemplos reais desses perigos. | Alunos | |
| | Avaliação pedagógica – MAIA <i>Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica</i> | ACD | Contribuir para o incremento das competências e conhecimentos inerentes ao processo de avaliação das aprendizagens por parte dos professores. | Docentes | |
| | para uma melhoria das práticas de avaliação das aprendizagens: implementação | ACD | Apoiar e acompanhar as escolas no desenvolvimento de projetos pedagógicos e didáticos em torno de práticas de avaliação formativa, feedback e participação, critérios de avaliação e processos de recolha de informação. | Docentes | |
| Apoiar as comunidades educativas: P8C | PADDE | | Formar a equipa de desenvolvimento digital da Escola. | | 2. Orientação vocacional 3. Capacitação 4. Parcerias |
| | Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola | Oficina formativa | Acompanhar a aplicação da SELFIE – diagnóstico de proficiência digital. Conceber o PADDE da ESIC | Equipa 2DD | |
| | Orienta-te | Curta formação | Fomentar o autoconhecimento relativamente às oportunidades de escolha e de prosseguimento de estudos. | Alunos – 9.º, 10.º, 11.º e 12.º anos | |
| | O serviço militar | Sessão de esclarecimento | Divulgar o serviço militar através de contacto direto com elementos do Exército Português | Alunos – 9.º e 12.º anos | |
| | <i>Inspiring Future</i> | <i>Workshop</i> | Proporcionar contacto com a feira de oferta formativa através da participação num <i>workshop</i> temático. | Alunos do ensino secundário | |
| Apoia-te | Curta formação | Capacitar os alunos com o intuito de desenvolver estratégias para a resolução de problemas | Alunos | | |

Plano de recuperação – Escola + 21/23

| Áreas de capacitação | Designação da Ação | Modalidade da formação | Objetivos do PEE / articulados com a Ação | Destinatários | Prioridades estratégicas |
|---------------------------------------|-----------------------------------|------------------------|---|---|------------------------------------|
| Apoiar as comunidades educativas: P&C | Webinários Digitais | ACD | Proporcionar momentos de reflexão conjunta entre elementos dos vários setores da comunidade escolar, visando o sucesso escolar dos alunos. | Docentes | |
| | Cidade das Profissões | Workshop | Divulgar um leque alargado de profissões através da participação de um <i>workshop</i> subordinado ao tema: empregabilidade. | Alunos do ensino secundário – ESCCH e CP | |
| | Painéis de Profissões - EE | Curta formação | Mostrar através de testemunhos na primeira pessoa a diversidade profissional que existe. Envolver os Encarregados de Educação nas escolhas dos alunos. | 9.º e 12.º anos | |
| | Transição Digital Nível 1 | Oficina formativa | Capacitar docentes para alicerçar a integração transversal das tecnologias e ferramentas digitais nas suas práticas profissionais e pedagógicas. Após a aplicação de um questionário, <i>Check-In</i> de modo a aferir o nível de proficiência dos docentes e a integrá-los em formação especializada e adequada, tendo em vista o desenvolvimento das suas competências digitais. | Docentes das várias áreas disciplinares | |
| | Transição Digital Nível 2 | | | Nível 1 (20) | |
| | Transição Digital Nível 3 | | | Nível 2 (88) Nível 3 (16) - <i>Check-In</i> | |
| | Suporte Básico de Vida | Curta formação | Adquirir competências que permitam executar corretamente as manobras de suporte básico de vida em situações de paragem cardiorrespiratória. Consolidar a parceria com os Bombeiros Voluntários de Coimbra. | Pessoal não Docente | |
| Conhecer e Avaliar: C&LP | Avaliação interna - Autoavaliação | ACD | Melhorar o processo de autoavaliação. Consolidar mecanismos de comunicação interna. | CAI | 5. Autoavaliação 6. Comunicação |
| | Pensar a Escola | ACD | Refletir sobre projetos da Escola. Monitorizar etapas de consecução de projectos e desencadear os respetivos reajustes. | Lideranças Intermédias Conselho Geral | |

Anexo n.º 7 – Planeamento de atividades e cronograma – PADDE

| Dimensão Tecnológica e Digital | | | | | |
|--|---|----------------------|--|----------------------|------------|
| Infraestruturas e equipamentos | | | | | |
| Atividade | Objetivo | Intervenientes | Métrica | Data | Prioridade |
| <p>Equipa de PTD</p> <p>Ampliação de uma equipa de liderança digital (PTD) com função de manutenção da infraestrutura tecnológica da ESIC e segurança digital «Equipa TIC».</p> | <ul style="list-style-type: none"> Garantir um bom desenvolvimento da infraestrutura digital da ESIC; Resolver anomalias/constrangimentos dos equipamentos; Desenvolver o apoio técnico inerente ao uso dos recursos digitais; Reforçar a estratégia de comunicação e divulgação da escola, com mais um canal de comunicação através das redes sociais (Facebook, Instagram, Twitter) para comunicar mais facilmente com os alunos; Divulgar todas as ações, prémios e eventos, junto da comunidade escolar através do envio da Newsletter da ESIC, TV na sala de professores e Jornal da escola “Desalinhado”; Estimular o uso das Salas do Futuro através da otimização das novas abordagens pedagógicas com novos espaços de aprendizagem e novas tecnologias. | Comunidade educativa | Resolução de 90% das situações reportadas no âmbito da equipa de liderança digital (PTD) | Ano letivo 2021/2022 | 1 |

in Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE, 2021)

| | | | | | |
|---|---|------------------------------------|--|----------------------|---|
| Biblionet - acervo bibliográfico da biblioteca escolar | <ul style="list-style-type: none"> • Lançar o acervo bibliográfico no software de gestão <i>Biblionet</i>. | Comunidade educativa Biblioteca | Informatização de 100 livros no software <i>Biblionet</i> . | Ano letivo 2022/2023 | 2 |
| Otimização da utilização da OPAC integrado no software Bibliosoft | <ul style="list-style-type: none"> • Disponibilizar online o catálogo da biblioteca escolar. | Comunidade educativa | 10% dos alunos da escola realizam consultas através da OPAC. | Ano letivo 2022/2023 | 2 |

Tabela 17 - Planeamento de atividades e cronograma: Dimensão Tecnológica e Digital - Infraestruturas e equipamentos

Dimensão Pedagógica

Pedagogia: apoio e recursos

| Atividade | Objetivo | Intervenientes | Métrica | Data | Prioridade |
|---|--|----------------------|---|-------------------------------------|------------|
| Equipa de professores do digital Constituição de equipas de professores para a pesquisa, criação e avaliação de recursos digitais organizados por disciplina e por ano. | <ul style="list-style-type: none"> • Estimular a pesquisa de recursos digitais inovadores; • Desenvolver novas metodologias de ensino promotoras do estímulo das aprendizagens; • Promover o recurso a tecnologias para melhorar as aprendizagens | Professores e alunos | 1 equipa alargada às diversas áreas disciplinares | Anos letivos 2021/2022 2022/2023 | 1 |

| | | | | | |
|---|---|----------------------|---|-----------------------------------|---|
| <p>Banco de recursos digitais</p> <p>Criação de um banco de recursos digitais aplicados ao ensino e aprendizagem;</p> <p>Conceção de ferramentas e/ou recursos digitais específicos de suporte ao projeto #A+EducaESIC, com base nas tecnologias digitais.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Fomentar o uso de ferramentas digitais; • Estimular a partilha de experiências pedagógicas com base em recursos digitais; • Desenvolver apoios/ferramentas digitais específicas no âmbito do projeto #A+EducaESIC; • Melhorar a qualidade da aprendizagem; • Estimular a empatia com as aprendizagens essenciais. | Professores e alunos | Criação de 4 recursos pedagógicos (um por cada departamento curricular) | Ano letivo 2021/2022 2022/2023 | 1 |
| <p>Partilha de experiências pedagógicas</p> <p>Registo de experiências pedagógicas em resultado da utilização das tecnologias digitais de aprendizagem (criação de um padlet da área disciplinar/departamento e /ou Newsletter da ESIC).</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o trabalho colaborativo entre pares dentro do grupo de recrutamento; • Divulgar/partilhar Experiências Laboratoriais pedagógica (Ex: Projeto Cai na Real) | Professores e alunos | 4 de partilhas pedagógicas (uma por cada departamento curricular) | Ano letivo 2021/2022 | 1 |

Tabela 18 - Planeamento de atividades e cronograma: Dimensão Pedagógica – Pedagogia: apoio e recursos

| Dimensão Pedagógica | | | | | |
|--------------------------------------|---|----------------------|-----------------------------------|----------------------|------------|
| Pedagogia: aplicação em sala de aula | | | | | |
| Atividade | Objetivo | Intervenientes | Métrica | Data | Prioridade |
| Partilha na sala de aula | <ul style="list-style-type: none"> • Estimular o uso das tecnologias digitais em contexto de sala de aula; | Professores e alunos | 4 de partilhas em sala de aula (1 | Ano letivo 2021/2022 | 1 |

| | | | | | |
|--|--|----------------------|---|-------------------------------------|---|
| Integração das ferramentas digitais que potenciem o trabalho colaborativo em sala de aula (Padlet... | <ul style="list-style-type: none"> Incentivar o trabalho colaborativo nas aulas; | | por cada departamento curricular) | | |
| <p>Cyberbullying e Cidadania digital</p> <p>Dinamização de sessões de sensibilização no âmbito do Cyberbullying e Cidadania digital.</p> | <ul style="list-style-type: none"> Sensibilizar os alunos para o respeito dos direitos humanos; Consolidar competências inerentes ao cidadão digital do século XXI; Ensinar os alunos a comportarem-se de forma segura e responsável on-line; Capacitar os alunos para distinguirem informação fidedigna e desinformação; Capacitar os alunos para as regras inerentes à proteção de dados. | Professores e alunos | 1 sessão por ano letivo | Ano letivo 2022/2023 | 2 |
| <p>Aplicação das tecnologias digitais no Projeto Cidadão + ESIC</p> <p>Estruturar o trabalho a desenvolver em Cidadania e Desenvolvimento de forma a integrar as tecnologias digitais (Projeto Cidadão + ESIC).</p> | <ul style="list-style-type: none"> Incentivar o trabalho colaborativo entre discentes; Consolidar o recurso à metodologia de Trabalho de Projeto; Recorrer às tecnologias digitais para a promoção de projetos desenvolvidos no âmbito da Cidadania; Estimular a transversalidade. | Professores e alunos | 1 sessão por ano letivo e por ciclo de ensino. | Ano letivo 2022/2023 | 2 |
| <p>Metodologias ativas de ensino</p> <p>Implementação de metodologias ativas de ensino: aula invertida, Gamificação; Aprendizagem</p> | <ul style="list-style-type: none"> Utilizar tecnologias digitais promotoras do envolvimento do aluno (Projeto Cidadão +ESIC); Estimular a autorregulação da progressão das aprendizagens (Projeto MAIA); | Alunos | 1 projeto que integre metodologias ativas de ensino | Anos letivos 2021/2022 2022/2023 | 1 |

| | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|
| baseada em projetos (Projeto Cai na Real). | <ul style="list-style-type: none"> Promover um ensino diferenciado, desenvolvendo a autonomia e flexibilidade; Recorrer às tecnologias para desenvolver a avaliação pedagógica (Projeto MAIA). | | | | |
|--|--|--|--|--|--|

Tabela 19 - Planeamento de atividades e cronograma: Dimensão Pedagógica - Pedagogia: aplicação em sala de aula

| Dimensão Pedagógica | | | | | |
|--|--|----------------------|--|--|------------|
| Práticas de avaliação | | | | | |
| Atividade | Objetivo | Intervenientes | Métrica | Data | Prioridade |
| Portfólios Digitais Utilização de portefólios como ferramenta de avaliação das aprendizagens. | <ul style="list-style-type: none"> Estimular a autonomia dos alunos; Envolver o aluno no seu processo de aprendizagem; Promover a organização do trabalho produzido pelo aluno | Alunos | 1 portefólio por período | Anos letivos 2021/2022 2022/2023 | 1 |
| Feedback contínuo e imediato Implementação de ferramentas digitais promotoras de feedback contínuo e imediato. | <ul style="list-style-type: none"> Proporcionar feedback contínuo e imediato; Promover a autorregulação das aprendizagens; Incentivar práticas de avaliação formativa eficaz e significativa para os alunos; Estimular o gosto pelas aprendizagens através da Gamificação. | Alunos | 4 ferramentas (1 por departamento curricular) | Ano letivo 2021/2022 | 1 |
| Partilha de práticas de avaliação Recurso às Rubricas de avaliação no trabalho transdisciplinar. | <ul style="list-style-type: none"> Incentivar o trabalho colaborativo entre discentes; Estimular a transversalidade. | Professores e alunos | 4 rubricas (1 rubrica por departamento curricular) | Ano letivo 2021/2022 | 1 |

Tabela 20 - Planeamento de atividades e cronograma: Dimensão Pedagógica - Práticas de avaliação

Dimensão Organizacional

Liderança

| Atividade | Objetivo | Intervenientes | Métrica | Data | Prioridade |
|---|---|----------------------|---|-------------------------------------|------------|
| Selo de Escola Saudável Candidatura ao selo de Escola Saudável (Eco Escolas; DEVS; Desporto Escolar; Ubuntu; Educação para a Saúde). | <ul style="list-style-type: none"> Consolidar práticas relacionadas com o bem-estar da comunidade educativa; Desenvolver relações interpessoais saudáveis; Criar uma imagem positiva da Escola; Promover o envolvimento de toda a comunidade educativa; Fomentar a avaliação da pertinência e eficácia das atividades. | Comunidade educativa | 1 ação por período letivo | Ano letivo 2021/2022 | 1 |
| Arquivos digitais Criação de arquivos digitais | <ul style="list-style-type: none"> Potenciar uma gestão eficiente da informação; Promover a desmaterialização e a sustentabilidade ambiental. | Comunidade educativa | 4 separadores digitais (um por departamento curricular) | Anos letivos 2021/2022 2022/2023 | 1 |
| TD - Tempo digital Atribuição no horário dos professores de um tempo para partilha de boas práticas e exploração de recursos digitais | <ul style="list-style-type: none"> Aumentar o tempo para os professores explorarem o ensino digital (TC+TD - tempo digital); Consolidar o trabalho colaborativo. | Professores | 100% na atribuição de tempos digitais | Ano letivo 2022/2023 | 2 |
| Endereços de correio eletrónico Criação de endereços de correio eletrónicos institucionais para a comunidade educativa. | <ul style="list-style-type: none"> Agilizar os canais de comunicação interna; Definir a identidade digital de todos os membros da comunidade educativa. | Comunidade educativa | 90% de uso do email institucional | Ano letivo 2021/2022 | 1 |

Tabela 21 - Planeamento de atividades e cronograma: Dimensão Organizacional – Liderança

| Dimensão Organizacional | | | | | |
|--|---|--------------------------|-----------------------------------|--|------------|
| DPC – Desenvolvimento Profissional Contínuo | | | | | |
| Atividade | Objetivo | Intervenientes | Métrica | Data | Prioridade |
| Webinares Digitais Divulgar e organizar palestras e/ou webinares no âmbito do digital. | <ul style="list-style-type: none"> Estimular o desenvolvimento profissional contínuo; Promover uma aprendizagem cooperativa; Fomentar a importância da partilha. | Comunidade educativa | 1webinar por ano letivo | Anos letivos 2021/2022 2022/2023 | 1 |
| Plano de formação Criação de um plano de formação adequado no âmbito do digital. | <ul style="list-style-type: none"> Desenvolver competências em pedagogia digital; Fomentar a inovação pedagógica em contexto de sala de aula; | Professores e dirigentes | 90% de participação nas formações | Anos letivos 2021/2022 2022/2023 | 1 |

Tabela 22 - Planeamento de atividades e cronograma: Dimensão Organizacional – DPC - Desenvolvimento profissional contínuo

| Dimensão Organizacional | | | | | |
|---|---|----------------|---------------------------------------|-------------------------|------------|
| Colaboração e trabalho em rede | | | | | |
| Atividade | Objetivo | Intervenientes | Métrica | Data | Prioridade |
| Equipas colaborativas Constituição de equipas colaborativas internas cuja comunicação seja mediada pelo digital (Equipa do Conselho Turma do 8º H - Yes, Eu Consigo). | <ul style="list-style-type: none"> Estimular a reflexão, a partilha e a utilização crítica do digital em contexto educativo; Envolver os docentes em comunidade de prática interna, suportadas pelo trabalho colaborativo e interdisciplinar; Divulgar as boas práticas entre pares. | Professores | Constituição de 1 equipa colaborativa | Ano letivo 2021/2022 | 1 |

| | | | | | |
|---|---|--------------------|---|-------------------------------------|---|
| <p>Abrir a sala de aula</p> <p>Abertura da sala de aula a outros professores para partilhar práticas de ensino inovadoras.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Promover a partilha pedagógica enquanto veículo inerente ao processo de melhoria; • Estimular a transversalidade pedagógica através do Projeto Cai na Real. | Professores | 4 partilhas pedagógicas (1 por departamento curricular) | Ano letivo 2021/2022 | 1 |
| <p>Diversificar os meios de comunicação</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Promover uma maior diversidade de formas de comunicação entre o diretor de turma e os encarregados de educação possibilitando o atendimento do encarregado de educação via online no horário de atendimento do diretor de turma | Diretores de turma | 90% de atendimentos | Anos letivos 2021/2022 2022/2023 | 1 |

Tabela 23 - Planeamento de atividades e cronograma: Dimensão Organizacional - Colaboração e trabalho em rede

Prioridade 1 - máxima prioridade; **Prioridade 2** - média prioridade

in Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE, 2021)